

ÁUDIO - VÍDEO - TECNOLOGIA - EQUIPAMENTOS HIGH END - DESIGN - ALTO ESTILO

revista

som aior

ÁUDIO VÍDEO HIGH END

Ano 01 - Edição 02 - Agosto 2012

www.sommaior.com.br

A ARTE DE FAZER TECNOLOGIA

Os bastidores e o cotidiano da fábrica da B&W

New Media

A melhor qualidade de som em qualquer ambiente

Bob Stuart

Quem é o fundador e projetista-chefe da Meridian



Revendas
Lançamentos
Golden Ears

SEJA BEM-VINDO AO MUNDO DE MAGIA E ENCANTAMENTO





Homem e máquina

Muito já se escreveu sobre a interação entre o Homem e a máquina em termos filosóficos e até futurísticos, mas pouco se escreveu sobre essa interação no mundo do áudio e vídeo. Como se dá o processo de criação pelo Homem de uma máquina sempre mais evoluída do que a versão anterior? O Homem é mais importante do que a máquina ou a máquina faz a maior diferença em um sistema de áudio e vídeo de alto desempenho?

Nesta segunda edição da Revista Som Maior, procuramos explorar justamente essa relação íntima entre o Homem e a máquina no incrível mundo dos produtos high end, que começa com os projetistas dos equipamentos de áudio e vídeo, passa pelo processo de fabricação desses produtos tão desejados, chega ao consultor especializado que vai planejar o melhor sistema para cada Cliente, até finalizar com o instalador, responsável pela instalação e ajuste final na casa do Cliente. Todas essas interações entre o Homem e a máquina são absolutamente fundamentais para o resultado final do sistema.

Não é difícil encontrar, não só no Brasil como em todo o mundo, um sistema de áudio e vídeo que custe muito menos que outro, mas que tenha um resultado tão bom quanto ou até melhor, em função do diferencial exercido pelo fator Homem. Como isso é possível?

Começando pelo projetista, que possui atualmente (e cada vez mais) uma infinidade de tecnologias e materiais (a custos diferentes) a seu dispor, e precisa definir qual o projeto ideal para obter o melhor resultado para determinado orçamento. Depois o engenheiro responsável pelo processo produtivo precisa garantir que a qualidade de construção siga exatamente o que foi projetado e que todos os produtos mantenham o padrão de qualidade. Já o consultor de áudio e vídeo é fundamental para escolher

a melhor combinação de produtos para cada Cliente, pois as opções são “infinitas”: centenas de modelos de caixas acústicas, dezenas de modelos de receivers e blu-rays, inúmeras opções de projetores, sem contar os cabos ideais para interligar os diversos componentes! Finalmente, mas não menos importante, a correta instalação dos equipamentos na casa do Cliente, que vai desde o posicionamento das caixas acústicas, inclui o ajuste do receiver e blu-ray, a regulagem correta do projetor com o disco de testes, entre outros.

Uma das matérias que expõe a interação que existe entre o Homem e a máquina é a nossa reportagem de capa, que mostra os bastidores do processo de fabricação das caixas acústicas inglesas da Bowers & Wilkins (B&W) revelados a partir de uma entrevista exclusiva com o Diretor de Produto Sênior da empresa, o físico e mestre em acústica Michael Gough. Outro exemplo é o perfil de Bob Stuart, fundador e projetista-chefe de uma das mais renomadas fabricantes de áudio e vídeo high end do mundo, a também inglesa Meridian.

Ao longo de toda esta edição da Revista Som Maior nosso objetivo foi demonstrar como o Homem exerce um papel fundamental no resultado final de um sistema de áudio e vídeo de alto desempenho, sobrepondo-se ao papel desempenhado pela máquina. Cada fase dessa interação Homem-máquina no universo do áudio e vídeo foi revelada em diversas matérias, por meio de inúmeros exemplos no Brasil e no mundo.

Boa leitura!

Kahlil Elias Assib Zattar

Imagine toda tecnologia da sua casa simples e inteligente...

Com a XTRON você pode desfrutar de maior nível de controle biometria, integração, controle, telefonia, CFTV, cabeamento



VISITE NOSSO SHOWROOM

Rua Normandia, 66 | Moema | São Paulo-SP | CEP 04517-040 | FONE 11 2348-1300

na palma de suas mãos de um jeito

e personalização de vários sistemas: áudio, vídeo, automação, estruturado e wireless.

www.xtron.com.br



XTRON

ÁUDIO, VÍDEO E AUTOMAÇÃO

www.xtron.com.br



08

NAD - QUALIDADE E INOVAÇÃO



28

NEW MEDIA



38

BASTIDORES DA B&W



54

PERFIL BOB STUART



64

ÁUDIO EM ALTO-MAR

14 REVENDA DIAMANTE

Conheça os diferenciais da Livemax, de Curitiba.

18 ARQUITETURA

A tela como ponto de partida.

22 ARTIGO POR LUIS ASSIB ZATTAR

O que é importante em um projetor para home theater.

26 GOLDEN EARS

Álbuns que exploram a máxima qualidade.

36 LANÇAMENTOS

O que o Mercado tem de novo para oferecer.

46 ARTIGO POR NESTOR NATIVIDADE

A primeira parte sobre o mistério das emoções interrompidas.

50 REVENDA DIAMANTE

O crescimento da Xtron Áudio e Vídeo, de São Paulo.

58 PROJETO HIGH END

Você no controle de tudo.

62 AGENDA DE SHOWS

Confira o que vai rolar.

68 CRÔNICA POR FERNANDA LANGE

As vozes desconhecidas e apaixonantes do Brasil.

70 ONDE ENCONTRAR

Lista de revendas e fornecedores.

Foto de capa: B&W/Divulgação

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Kahlil Zattar
Luis Assib Zattar
João Carlos Jansen Wambier
Giovani Roberto de Souza
Gabriela Queiroz
Paulo A. Egerland

Coordenação Geral

Paulo A. Egerland
paulo@zquattro.com

Textos e Edição

Gabriela Queiroz (JP 3647/SC)
gabriela@zquattro.com

Projeto Gráfico e Direção de Arte

Jorge Luiz Vitorino Júnior
jorge@zquattro.com

Fábio Scalabrini

fabio@zquattro.com

Revisão

Flávio Silveira Júnior
flavio@zquattro.com

Colaboradores

Fernanda Lange
Nestor Natividade

Comercial – Publicidade

Kahlil Zattar
kahlil@sommaior.com.br

Impressão

Impressul

Tiragem

6 mil exemplares

Circulação

Nacional

A Revista Som Maior é uma publicação trimestral da Som Maior Áudio e Vídeo High End. Rua João Pessoa, 1.381, bairro Santo Antônio CEP 89.204-440 – Joinville (SC). Para anunciar ligue (47) 3472-2666 ou envie um e-mail para sommaior@sommaior.com.br. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução parcial ou total sem autorização. As informações técnicas são de responsabilidade dos respectivos autores. Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião desta revista. Esta publicação não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicitários.

Opiniões, críticas ou sugestões de pauta entre em contato através do e-mail revista@sommaior.com.br.

som maior
ÁUDIO VÍDEO HIGH END

www.sommaior.com.br

sua vida mais confortável em um clique

para automação residencial
& home theater, pense hifi



HOME THEATER

hifi

Rua Pernambuco, 2269, Madson Plaza, Pituba
Telefone: (71) 3248-2505 | 3240-6911



M2 Direct Digital Amplifier

Fotos NAD/Divulgação

Da paixão pela música aos prêmios no segmento audiófilo

Proposta da NAD é fabricar equipamentos de qualidade que não custem uma fortuna

Nova dimensão acústica (New Acoustic Dimension). Este é o significado das iniciais de uma das mais renomadas empresas do segmento audiófilo mundial, a NAD, fundada em 1972 por um grupo de veteranos em áudio formado por fabricantes, revendedores e distribuidores, todos amantes da música. Segundo Bjorn Erik Edvardsen, que desde aquela época tem sido o principal projetista da empresa, eles acreditavam que muitos produtos comercializados em 1972 não apresentavam a qualidade que julgavam ser possível.

A partir desse contexto, a NAD foi criada para oferecer aos consumidores o que eles realmente desejavam, em vez de vender o que não precisavam, o que segundo Erik era muito inusitado. “O nome da marca, portanto, é a principal referência ao conceito da atuação da empresa, o

de ser diferente, inovadora”, ressalta.

Projetados com alma e coração, os produtos são pensados para atender critérios de qualidade de som e boa relação custo-benefício. Ainda que tenham se passado 40 anos após a fundação da empresa, sua equipe continua na busca de aprimorar as tecnologias atuais e desenvolver novas alternativas. Objetivo? Produzir boa música.

Resultado da paixão dos seus fundadores por equipamentos de excelente qualidade de áudio e do desejo de desmistificar os exageros de marketing que prevaleciam e ainda prevalecem na indústria do áudio, o principal foco que norteou (e norteia) as atividades da NAD foi o de não fazer produtos semelhantes aos demais, como todos que vinham do Japão naquela época.

O desafio era a vontade de fabricar produtos com

som de boa qualidade, mas que não custassem uma fortuna. “Tentamos encontrar novas formas de fazer os produtos que as pessoas desejavam. Nossa meta era a de melhorar sua qualidade e desempenho. Nossas decisões não se baseavam em tentar dar aos consumidores mais recursos, mas em se podíamos ou não fazer com que algo tivesse um som de melhor qualidade. Naquela época, como agora, fazemos inovações para melhorar o desempenho ou aumentar o valor”, explica Erik.

Ao enfrentar o desafio do projeto, os empresários decidiram tornar-se mais inovadores em vez de gastar dinheiro na mesma proporção. Ao tentar manter a promessa aos clientes, a conquista da lealdade dos usuários dos produtos foi uma consequência. “Embora outras empresas possam afirmar que especificam componentes high end para seus produtos, é a nossa equipe de engenharia que faz a diferença”, completa Erik.

Para atender aos desejos

Como uma das propostas da NAD desde que foi fundada é a de oferecer aos consumidores o que desejam em termos de desempenho de áudio e vídeo, a empresa mantém uma agenda de reuniões, para ter o feedback dos revendedores, e de conferências com distribuidores, para ter uma melhor percepção sobre as reais necessidades do segmento.

As reuniões continuam sendo realizadas, pois os fundadores consideram indispensável dar atenção à opinião dos clientes. “Desejamos manter os produtos simples e fáceis de serem utilizados. Se você olhar para qualquer um dos nossos produtos, mesmo algo complexo como um receiver AV, verá uma interface com o usuário muito limpa, simples e intuitiva”, afirma Erik.

O amplificador integrado modelo 3020, lançado em 1979, foi um dos produtos que causou intenso alvoroço



C165BEE Stereo Preamplifier e C275BEE Amplifier

no mercado de áudio e, inclusive, recebeu inúmeras análises muito favoráveis de revistas especializadas internacionais. Apesar do seu baixo preço, o desempenho desse pequeno amplificador foi comparado ao de modelos de preços muito superiores. “Após anos na NAD, eu tinha ideias para fazer produtos o mais simples possível. Esperei a oportunidade para colocá-las em um novo amplificador que tivesse preço acessível e som de ótima qualidade”.

O 3020 foi criado para ser livre do excesso de controles, teclas e chaves que pudessem prejudicar o seu desempenho. A nova tecnologia em desenvolvimento proporcionou a possibilidade de projetar um amplificador com especificações modestas e alta capacidade de corrente para alimentar caixas acústicas reais. “Era o produto dos sonhos”, lembra. Foram vendidas mais de um milhão de unidades e o NAD 3020 continua sendo, até os dias de hoje, o amplificador mais vendido da história.

Uma combinação perfeita

Qualidade de áudio, design, inovação tecnológica e facilidade de uso são os principais atributos que resultam na combinação perfeita para a criação de equipamentos

“Desejamos manter os produtos simples e fáceis de serem utilizados.”



C-565 CD Player

da NAD. Na publicidade, a marca volta-se para alguns conceitos-chave, como FDP (Full Disclosure Power), PowerDrive e MDC (Modular Design Construction).

O primeiro desses conceitos é a forma realista de especificar a potência dos amplificadores e receivers AV. Segundo Erik, outros fabricantes gostam de publicar números “impressionantemente” elevados, mas essas especificações de potência não contam toda a história. “Fazemos questão de fornecer aos clientes as melhores informações possíveis e por isso as especificações FDP baseiam-se em uma difícil carga de quatro ohms, com todos os canais acionados ao mesmo tempo, por toda a faixa de frequências (20Hz a 20kHz) e a um determinado nível de distorção”. Como as especificações FDP parecem conservadoras no papel, o consumidor fica espantado ao medir ou ouvir um dos amplificadores ou receivers da NAD.

O segundo conceito, PowerDrive, é pensado como o auxílio de um turbo para o amplificador ou receiver AV. “É um circuito de amplificação patenteado que desenvol-

vemos para maximizar a potência útil em uma audição em condições reais. A música e as trilhas sonoras dos filmes são dinâmicas, o que significa que precisamos de pouca potência nas passagens silenciosas, enquanto que os sons explosivos requerem muita potência”, detalha. Com o circuito PowerDrive é possível ter uma “sobremarcha” capaz de, praticamente, duplicar a potência contínua durante os picos musicais ou explosões cinematográficas de curta duração, sem qualquer estresse ou esforço do amplificador.

O conceito MDC, por sua vez, é resultado da frustração dos clientes com a rapidez das mudanças tecnológicas, especialmente nos receivers AV, segundo Erik. “Para nós, parecia loucura que alguém fosse obrigado a trocar um receiver perfeitamente bom para estar atualizado com os recursos mais recentes, como o vídeo 3D”, comenta. “Por esse motivo, colocamos circuitos e conectores em módulos intercambiáveis a fim de proporcionar aos nossos clientes uma forma simples e acessível de fazer upgrades, sem precisar substituir o receiver por um novo”.



Na vanguarda tecnológica do áudio mundial

Quando se trata de tecnologia, a NAD sempre procura estar na vanguarda do áudio. Na visão de Erik isso se torna mais difícil quando os fabricantes de chips oferecem plataformas de tecnologia de vídeo agrupando várias coisas. “Não me interpretem mal. Trata-se de ótimas tecnologias e podemos fazer alguma diferença pelo lado do vídeo, mas estamos limitados pelo que está incluído nos chips desses fabricantes”, justifica-se.

A marca conta com tecnologias patenteadas de amplificação, de modo que pode criar produtos de áudio e vídeo com um som fantástico. Atualmente, a área dos amplificadores digitais tem sido o foco das atividades das equipes da NAD. O fato de não gostar

do que era encontrado no universo da amplificação digital e, por isso, ser fã dos amplificadores analógicos, não impediu Erik de coordenar os trabalhos de pesquisa e desenvolvimento com uma empresa externa, a Zetex Diodes. Essas pesquisas deram origem à tecnologia DDFA (Direct Digital Feedback Amplifier), da NAD. De acordo com Erik ela é incrível e supera os circuitos analógicos de quase todos os fabricantes. “A tecnologia é o caminho do futuro para nós na medida em que estamos incorporando o módulo MDC DDFA e nosso conhecimento especial a um número cada vez maior dos nossos projetos”, observa.

O VISO 1 possui a tecnologia DDFA em um sistema musical compacto, de modo que a empresa oferece uma tecnologia muito valiosa em um sistema de preço acessível. Trata-se do desenvolvimento de plataformas que podem ser utilizadas em muitos produtos, o que é motivo de orgulho para a NAD, que ainda é líder em tecnologia.



Bjorn Erik Edvardson hoje e nos anos 70 (acima).
“A tecnologia é o caminho do futuro para nós.”



Nesta foto, T-757 AV Receiver com T-567 Blu-Ray Player. À direita no topo, Viso DVD-CD Surround Sound Receiver e abaixo o M-56 Blu-Ray Player.



Junto da tecnologia está o design

Os produtos da NAD têm, certamente, uma aparência diferente que nasceu do desejo dos fundadores de manter um painel frontal bastante simples e focar em investir tempo e dinheiro na obtenção do melhor desempenho possível. Acreditem ou não, essa foi uma das razões que gerou muitas críticas ao design dos equipamentos da marca.

Com o tempo, a beleza estética evoluiu, mas não há um profissional que seja o responsável pela definição do estilo NAD, segundo Erik. “Recentemente, utilizamos os talentos de David Farrage, da DF-ID, em Nova York, para os nossos produtos NAD VISO, uma parceria que nos recompensou com alguns prêmios internacionais de design, incluindo o famoso prêmio Red Dot Awards”, revela.

O design de todos os produtos os tornou atemporais. Os clientes podem estar certos de que a busca pelo melhor som não é preterida em favor de pomposos painéis. O reconhecimento e sucesso da NAD no segmento mundial foram gerados por meio do aperfeiçoamento de projetos. Isto é: em vez de seguir tendências, a marca busca melhorias constantemente.

Tanto os avanços tecnológicos como a busca pela solução de problemas são baseados em sólidas pesquisas, bem como na sintonia entre os colaboradores. “A equipe está unida há vários anos, o que nos ajuda a manter o coração e a alma em nossa marca e em nossos produtos”, opina. A força da NAD também está no relacionamento de parceria mantido com distribuidores em mais de 80 países.

A premiadíssima NAD anuncia novidades

Nas quatro décadas de história, a NAD orgulha-se do reconhecimento obtido no segmento. Prova disso são os prêmios recebidos da imprensa especializada internacional. Os principais integram uma lista longa que está disponível no site (www.nadelectronics.com), que a tornam uma das mais premiadas no mercado audiófilo.

Ao introduzir a tecnologia Direct Digital no amplificador integrado M2, da Masters Series, a NAD anunciou que se preparava para entrar no terreno do áudio do futuro. O M2 redefiniu o áudio high end e permitiu que os clientes ouvissem como deveria ser o som digital. A tecnologia Direct Digital entrou nos produtos da Série Classic e NAD VISO. “Direct Digital é talvez um dos desenvolvimentos de plataforma mais significativos da última década, pois nos permite oferecer um som digital puro sem comprometimentos a um nível de desempenho que não conseguiríamos antes”, destaca Erik.

Neste ano, a NAD comemora 40 anos de atuação. “Veremos muitos equipamentos com a tecnologia Direct Digital e lançaremos produtos definidos por software, que abrirão possibilidades para nós e aos clientes. Temos opções com bluetooth e vários modelos digitais a serem lançados”, antecipa.

Segundo ele, a NAD vislumbra outras maneiras de tornar mais fácil e prático o acesso dos clientes às músicas. “Todos queremos música. Só não desejamos perder de vista o que realmente conta: fazê-la ter um som o mais exato e fiel possível às intenções dos artistas. Como sempre, nos preparamos para o futuro”. 

A SUPREMACIA EM TECNOLOGIA



A perfeição plena em áudio e vídeo e as soluções prestadas e executadas com maestria, elevam o seu ambiente para o nível máximo de qualidade. Os melhores serviços para o seu home theater só a Luciano Julião oferece. Atendimento técnico altamente capacitado para atender as necessidades do seu projeto. Programação, arquitetura, automação, telefonia, áudio e vídeo e segurança com a qualidade e a confiança que você procura. As melhores marcas e os melhores produtos precisam estar nos melhores ambientes. E o melhor ambiente é o seu ambiente.

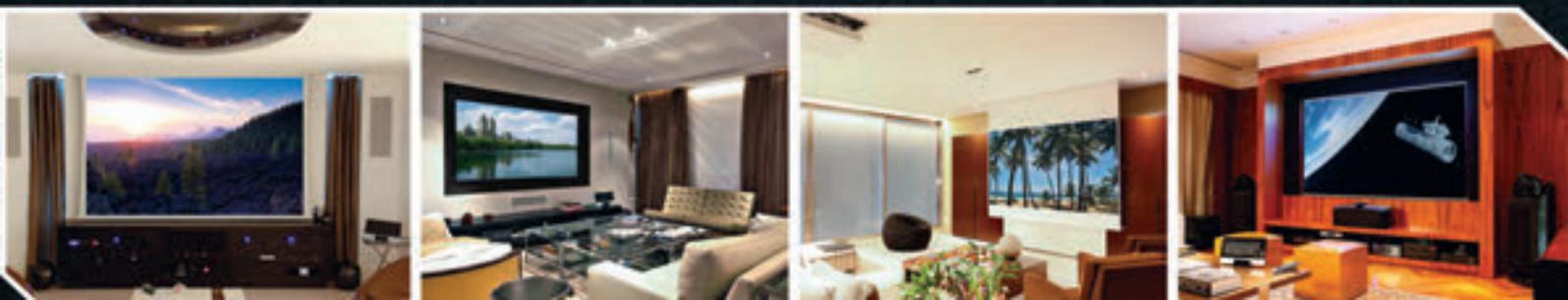


QUE LEVA VOCÊ À EXCELÊNCIA.



luciano@juliao.com.br

Juliao ÁUDIO & VÍDEO



Equipamentos high end de encher os olhos

A Livemax se diferencia pela variedade de produtos e qualidade no atendimento

Comercializar equipamentos de áudio, vídeo e automação de alto desempenho foi o foco do empresário Rogério Márcio Tolardo quando criou a Livemax, em Curitiba, há seis anos, época em que não existiam lojas semelhantes ao modelo adotado por ele no País. Localização excelente, ampla vitrine e variado show-room foram as principais características definidas pelo diretor para começar as atividades.

Na opinião do técnico em áudio e vídeo, que há seis anos é gerente da loja, Alexandre de Poli, apresentar os equipamentos que a loja disponibiliza é um requisito indispensável para atender as exigências dos clientes. Por isso, os produtos ficam ao alcance deles. “É uma maneira de o consumidor ter a possibilidade real de conhecer o que há de melhor em áudio e vídeo no mundo, um dos principais diferenciais da loja”, alega.

A variedade de produtos foi analisada com um objetivo: realizar sonhos. Na visão de Poli, a maioria dos clientes da Livemax gosta de bons equipamentos de áudio,

vídeo e automação. Por isso, mais de mil itens de marcas renomadas no segmento mundial, como B&W, SIM2, Crestron, Rotel, NAD, Audioquest e Jeff Rowland, são comercializados na loja e estão distribuídos em quatro salas de demonstração, numa área de 500 metros quadrados. “São vários sistemas ligados no espaço de exposição”, observa.

Poli afirma que, no início, a principal dificuldade foi superar a coqueluche, o fenômeno da época, as TVs de plasma. A solução foi entrar na “onda” do mercado e vender esses itens. “Tínhamos uma grande variedade de modelos, o que gerou reconhecimento no segmento. Conseguimos mostrar a diferença entre aqueles equipamentos e a tecnologia disponível nos fabricados hoje. Com o tempo, os clientes começaram a se preocupar com bons sistemas de áudio. Assim, a qualidade e o tamanho da TV deixaram de ser prioridade”, comenta.

A qualidade no atendimento, outro diferencial da Livemax, é garantida por meio de uma equipe compos-



Fotos Livemax/Divulgação



Nesta página, caixas acústica B&W.
Na página ao lado, sala principal da Livemax.



“É uma maneira de o consumidor ter a possibilidade real de conhecer o que há de melhor em áudio e vídeo no mundo, um dos principais diferenciais da loja.”
 (Alexandre de Poli)

ta por 12 funcionários, entre consultores de áudio, vídeo e automação e técnicos especializados em cabeamento, instalação e programação. “Os colaboradores fazem constantemente cursos para atualização e qualificação profissional. “Assim, garantimos que a prestação do serviço seja excelente e agrade ao cliente”, assegura Poli.

O ano tem sido promissor para a Livemax. A meta é sustentar o crescimento de 20% registrado nos anos anteriores. Para isso, manter a qualidade do atendimento e o comprometimento da equipe está no planejamento. Além disso, 2012 reserva novidades para os clientes, como o lançamento de um projetor SIM2 com tecnologia 3D voltado ao mercado residencial (modelo Nero 3D-2) e a ampliação das marcas comercializadas, com a Hansen, fabricante de caixas acústicas high end, e a Nexus Audio Systems, de sistemas de som ambiente. 



Ambiente da loja. Na foto acima, sala com caixas B&W.

A tecnologia evolui.
A tradição permanece.



1950



1960



1980



2000

R. Duarte

Uma longa história de tradição e tecnologia.
Há mais de 50 anos mantendo uma relação
de confiança e fidelidade com os clientes.



RAUL DUARTE
AUDIO · VIDEO · AUTOMAÇÃO

Rua Desembargador Aguiar Valim, 206 » São Paulo » SP
11 3842 6270 » 11 3845 1995 » www.raulduarte.com.br



Nos projetos arquitetônicos, as telas merecem atenção especial

Sistemas high end precisam compor a decoração dos ambientes

“A tela é o ponto inicial considerado na concepção de um projeto arquitetônico de ambientes que receberão sistemas de áudio, vídeo e automação high end”. Essa é a opinião de Ângela Russi, 58 anos, decoradora há 16, e Patricia Borba de Paula Soares, 31 anos, arquiteta há dez, ambas de Curitiba.

Para garantir que a tela esteja no local adequado, a preocupação está relacionada à distância mínima necessária a que o cliente estará posicionado para a melhor vi-

sualização da projeção ou da TV. Definido o local onde a tela ficará posicionada, volta-se a atenção para os demais equipamentos, como as caixas acústicas, conforme Ângela. “Elas precisam ser instaladas em locais onde é possível obter a melhor performance. Para isso, tentamos adequar a decoração com o local ideal desses itens”, ressalta.

De acordo com Patricia, na maioria dos projetos arquitetônicos, a posição do home theater tem outras funções, como acontece na sala de estar, por exemplo.

“Nos preocupamos com os detalhes referentes à iluminação e ao som, que precisam valorizar a qualidade da performance dos equipamentos.”

Patricia Soares

“Assim, precisamos fazer uma combinação dos equipamentos com a decoração. Nos preocupamos sempre com os detalhes referentes à iluminação e ao som que precisam valorizar a qualidade da performance dos equipamentos”, explica.

Um projeto desenvolvido recentemente, que conta com uma televisão de 60 polegadas e um projetor, alia duas funções ao ambiente: home theater e sala de estar. No dia a dia, o cliente pode usar a televisão onde não precisa abaixar as persianas. Por outro lado, quando quiser utilizar o projetor, existe o sistema de persianas automatizadas que proporciona a ausência de luz. “Os equipamentos foram dispostos em um móvel atrás do sofá, para não roubar a cena da beleza estética da lareira”, comenta Ângela.

Atualmente, a maioria dos projetos de decoração desenvolvidos pelas profissionais exige que o home theater seja a figura central dos ambientes, já que atende a diferentes desejos, como assistir a um filme ou receber amigos. “Esses equipamentos fazem a diferença”, observa Patricia. 🍷



Home theater na sala de estar com projetor SIM2 Crystal 35 e caixas acústicas principais B&W CM9.

Conforto e alta



Já imaginou a sua casa totalmente automatizada e equipada com a última palavra em áudio high-end e home theater de alta definição?

A ImportsBR é especializada em desenvolver projetos de áudio, vídeo e automação, além de trabalhar com marcas mundialmente reconhecidas pela excelência e qualidade, como: B&W – CLASSE – MERIDIAN – ROTEL – NAD – EFF ROWLAND – CRESTRON – SAVANT – RTI – SCENARIO – SIM2 - JL AUDIO – AUDIOQUEST, entre outras.



tecnologia!



Com uma equipe formada pelos melhores profissionais do mercado, a ImportsBR desenvolve o projeto que mais combina com a sua casa e o seu estilo de vida!

Venha visitar o nosso show room e conhecer de perto a excelência, a beleza e a qualidade dos projetos desenvolvidos por nós.

A ImportsBR faz o projeto dos seus sonhos se tornar realidade!



IMPORTSBR

www.importsbr.com.br

R. Prof. Pedreira de Freitas, 937 Tatuapé
CEP. 03312-052 - Tel. 11 3854 8188 / 3854 8189

Projetores high end (existem diferenças?)

De todos os nossos sentidos, com certeza a visão é aquele que julgamos o mais importante, o mais indispensável, não imaginamos nossas vidas sem ela.

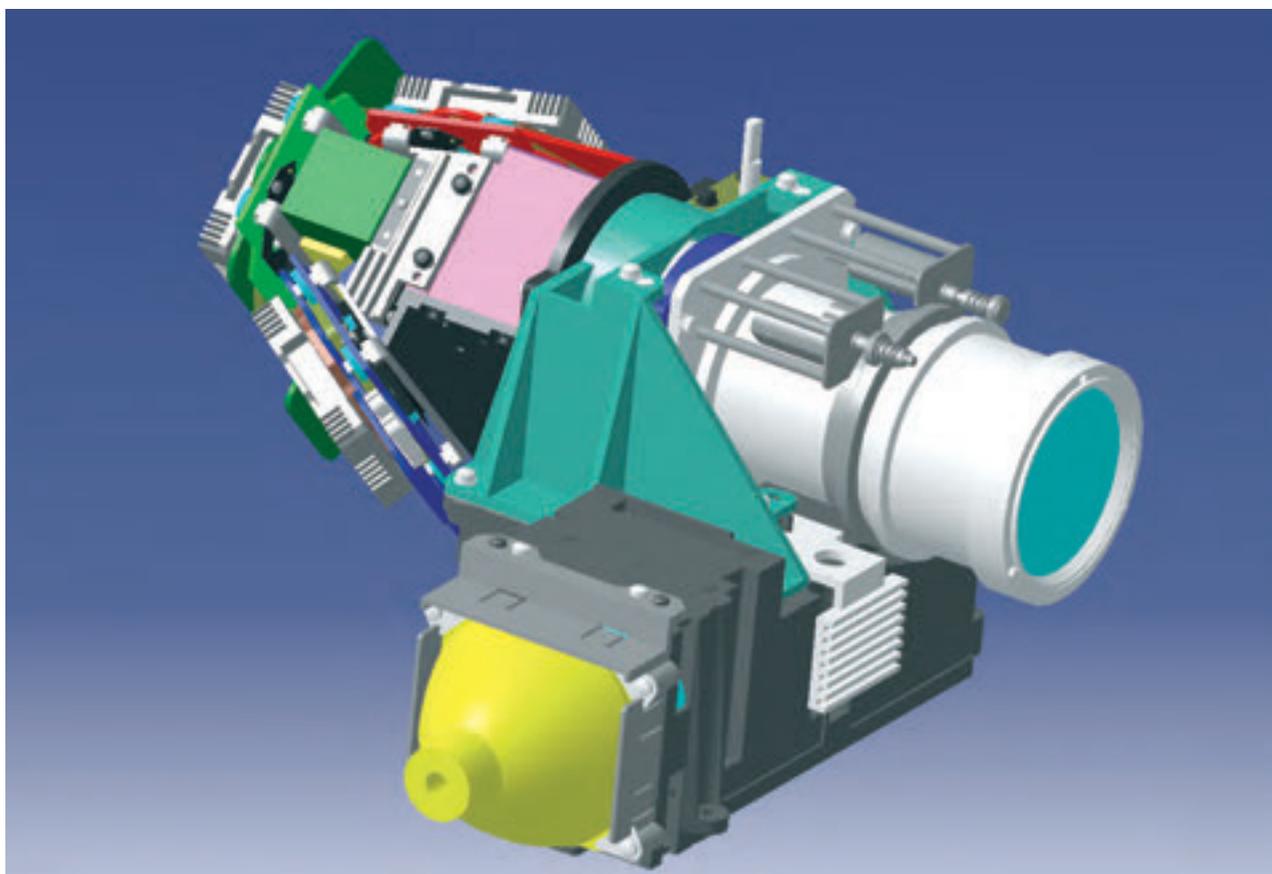
Naturalmente, do ponto de vista musical/emocional é a audição o sentido soberano, especialmente para os melômanos e audiófilos, pois é este que nos permite sentir e sonhar como quando estamos ouvindo uma música que nos é particularmente tocante ou bela, muitas vezes com os olhos fechados, para sentirmos melhor o som e mergulhar na interpretação ainda mais...

Mas experimentemos, em um desatino sádico, perguntar a uma pessoa qualquer qual o sentido que lhe é primordial, o mais útil e essencial para a sua vida, o último que aceitaria abdicar, e a resposta será quase unânime: a visão!

E se este é o nosso sentido mais caro, aquele o qual não podemos prescindir, que está tão presente em nossas

vidas real e virtual, em telas de computadores, em tablets, celulares, nas TVs e projetores de nossas casas, por que vemos tantas vezes, em tantos sistemas, equipamento de áudio de ótima qualidade e desempenho, escoltados por caixas acústicas excelentes, enquanto na parte de vídeo encontramos projetores medíocres, equipamentos emprestados do segmento corporativo fazendo o papel principal, ou seja, o de formar e apresentar imagens na tela grande?

Enquanto hoje é difundido e aceito, principalmente entre os mais leigos, de que as caixas acústicas são os elementos principais para uma excelente reprodução de áudio, proporcionalmente muito menos consumidores e mesmo profissionais do ramo reconhecem ou entendem a importância do projetor. Isto acontece por conta de vários conceitos incompreendidos, de especificações técnicas sobrevalorizadas e principalmente pela falta de experiên-



Ilustrações SIM2/Divulgação

Visualização do conjunto gerador de imagem dos projetores SIM2 C3X

Projetores distintos
com resoluções iguais
apresentam desempenhos
vastamente diferentes.

cia pessoal com projetores high-end.

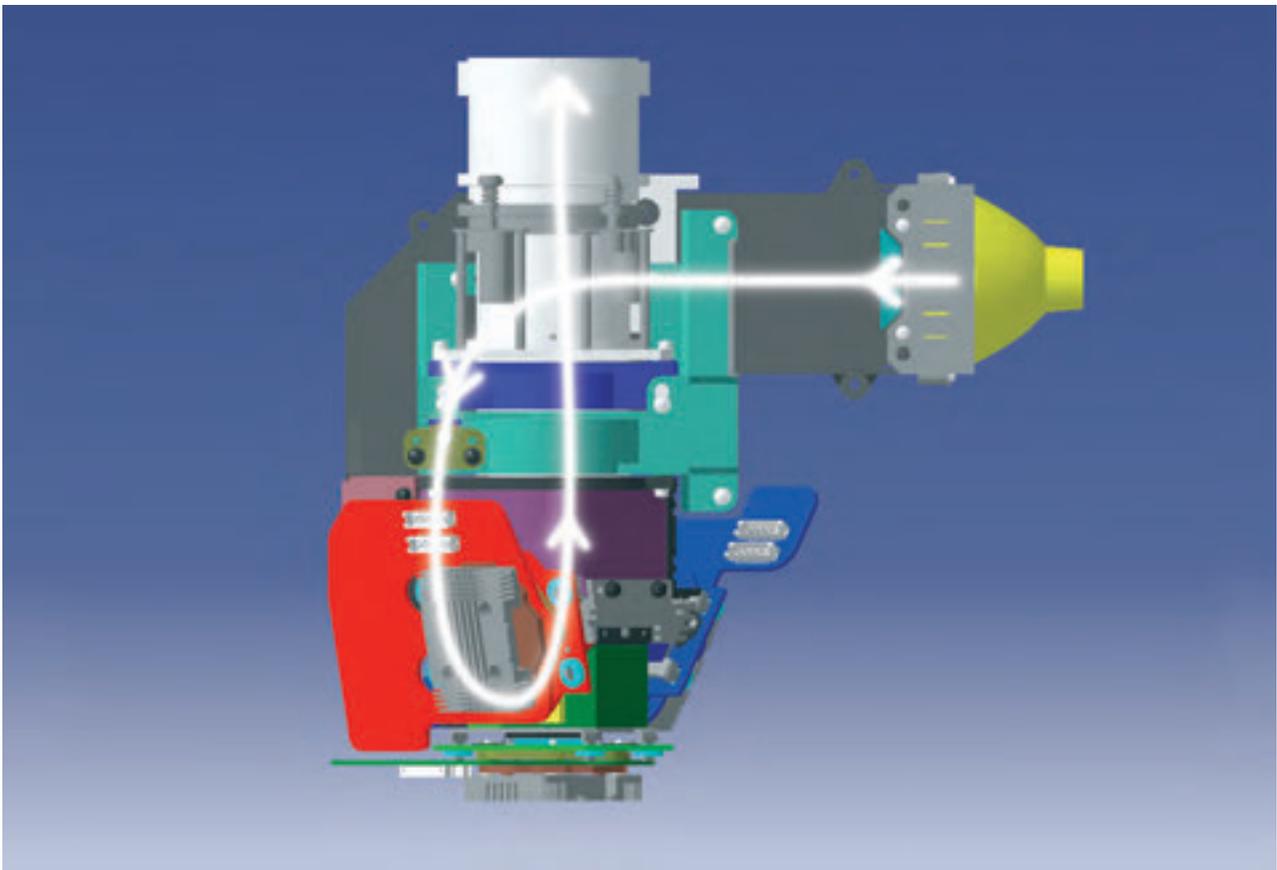
Tenho visto muitos sistemas de Home Theater com equipamentos de áudio de excelente qualidade ligados a projetores comerciais, comuns, equipamentos originalmente desenvolvidos para apresentação de negócios, com gráficos e figuras estáticas. Esses equipamentos normalmente possuem uma alta luminosidade, pois foram projetados para apresentações e ilustrações em ambientes com muita luz.

Essas salas de reuniões em nada relembram o que procuramos recriar em nossas casas, qual seja uma sala de projeção de cinema, com pouca ou nenhuma luz onde se busca a imersão no filme e a interação total, entrar naquele mundo virtual e imaginar que é real, que fazemos parte da ação que está se desenvolvendo na tela.

Quando da escolha de um projetor, muitas vezes o consumidor acredita, ou é levado a acreditar, que o importante é a resolução do equipamento, a luminosidade total (quantos ANSI lúmens) e a taxa de contraste especificada. Este último item tem sido excessivamente explorado e fantasiosamente aumentado! Taxas de contraste de até 1.000.000 : 1 são especificados para equipamentos de performance sofrível e artificial, mesmo no próprio desempenho de contraste.

Mais do que a taxa medida, normalmente efetuada com métodos que não se assemelham ao modo como nossa visão natural se comporta, a gradação dos níveis entre o branco total e o máximo preto é que é o fator realmente importante. Mas esse aspecto normalmente não é facilmente medido ou compreendido e comumente completamente ignorado.

Outro ponto muito discutido e desejado, é que o projetor seja "full HD". Hoje, a definição full HD é de 1980 x 1080 pixels, ou seja, 1980 pontos horizontais por 1080 pontos verticais. A quase totalidade dos projetores produzidos hoje é full HD (também chamado 2K, pois o futuro bem presente já tem máquinas 4K). Mas



Representação gráfica do funcionamento do sistema Alpha Path



Projektor SIM2 Lumis: Design em consonância com o desempenho

isto é realmente importante? Novamente a resposta é um grande NÃO!

A qualidade intrínseca do produto e de todas as tecnologias envolvidas em seu projeto e fabricação são muito mais importantes do que a resolução em si. Vi muitos projetores de um excelente fabricante, mas de resolução “apenas” 1280 x 720, dar “surra” na comparação em projetores concorrentes full HD. Imagens muito mais naturais, líquidas, suaves e envolventes... Vejam, não estou aqui negando ou negligenciando o fator resolução, apenas enfatizando que projetores distintos com resoluções iguais apresentam desempenhos vastamente diferentes devido a outros fatores, normalmente mais importantes do que a resolução do painel de pixels.

Então, como se guiar, como escolher um projetor à altura do seu precioso sistema de som? Simples, faça questão de ver e comparar as diferenças de imagem entre um projetor comum, comercial, e a gerada por um de marca especializada em projetores para home theaters, de uso

residencial, com vasta experiência em todas as tecnologias disponíveis e várias opções entre equipamentos DLP, LEDs, Single Chip ou Triple Chip, 2D ou 3D.

Fabricantes especializadas em projetores para Home Theaters, como a italiana SIM2, desenvolveram ao longo da sua história produtos que apresentam imagens uniformes na tela, com cores cheias e vibrantes, sem artifícios digitais, usando lentes de alta qualidade e tecnologias exclusivas para proporcionar a melhor experiência em cinema que se pode ter em casa.

Procure a empresa que ofereça a maior opção de equipamentos em demonstração e você descobrirá facilmente as diferenças. Cores naturais, ausência de grãos e serrilhados na imagem, gradações sutis nos tons de cinzas, “brancos” sem superexposição e “pretos” profundos, a combinação destas qualidades é que lhe trará a sensação de ter um cinema real em casa, e não apenas uma TV grande!

Veja, compare e comprove: a diferença é gigantesca! 

A sofisticação do som em alto-mar.



Praticidade, mobilidade e tecnologia que só a Som Mendonça pode proporcionar.

O melhor som náutico que o mercado oferece, está à sua disposição na Som Mendonça. Uma empresa especializada em sistemas de som náutico da marca JL Áudio. A Som Mendonça oferece instalação de tv, iPod, receiver, dvd e sistemas 5.1 e 2.1. Integração total do sistema externo com interno com controle remoto universal, media center e sistema de controle remoto para iPad, iPod e iPhone.



Rua Carlos Hafferman, 85 • Centro • Jaraguá do Sul • SC
Fixo: 47 3371 2576 • Móvel: 47 9993 0923 • 7812 5072 • 9968 9991
ID: 96* 58541 • 96*112277 • mendonca@mendonca.com.br
www.mendonca.com.br

som
MENDONÇA
potência em movimento
DIVISÃO NÁUTICA

por Luis Assib Zattar

Álbuns com uma excepcional qualidade de gravação, para lhe proporcionar o máximo de realismo e explorar os limites do seu sistema.

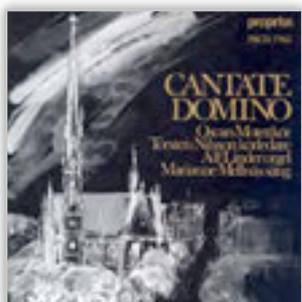


Fotos Divulgação

Mi Buenos Aires Querido

Daniel Barenboim, Rodolfo Mederos, Hector Console
(LP/CD Teldec Classics International GMBH)

Uma obra-prima do tango. O maestro e pianista Daniel Barenboim produz arranjos inspirados e apaixonantes em clássicos do gênero. Acompanhado apenas de bandoneón e baixo nos presenteia com acordes cheios e solos complexos, fazendo-nos viajar para um show imaginário na capital portenha. Gravação excepcional em termos de dinâmica, timbres e palco sonoro.



Cantate Domino

Oscars Motettkör, Torsten Nilsson, Alf Linder, Marianne Mellnäs (Proprius CD/ LP)

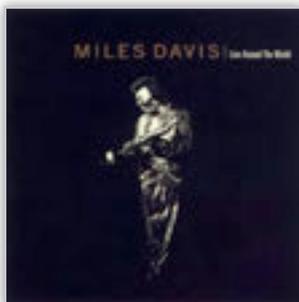
O mais bonito disco de canções de Natal já gravado. Artisticamente impecável... e que gravação!!! Sente-se o ar envolvendo cada membro do coro, as localizações espaciais perfeitamente delineadas, o coral masculino posicionado atrás e acima do feminino. Tudo é perfeito, dos graves profundos do órgão aos agudos sedosos da soprano, a sensação de presença dos músicos em sua sala é quase física. E a seleção das canções natalinas? De fazer ateu se converter... Obrigatório em qualquer coleção musical.



Belafonte at Carnegie Hall

Belafonte (RCA CD/ LP)

Outra gravação histórica, realizada em 19 e 20 de abril de 1959. Sim, pasmem, 1959! Muitos concordarão que se aprendeu muito pouco sobre técnicas de posicionamento de microfones de lá para cá. Um artista excepcional, músicos inspirados e canções que todos conhecem há décadas só poderiam terminar assim: uma total comunhão entre banda e público. Ouçam Matilda, a participação da plateia extasiada tornou a gravação antológica! Difícil não se emocionar com tamanho realismo!



Live Around The World

Miles Davis (LP Warner Bros)

Um disco ao vivo, registrado em várias sessões que sintetizam o final da carreira do grande e controverso trompetista. Performances memoráveis, músicos em seu auge artístico. A versão de "Time After Time" originalmente lançada por Cindy Lauper é maravilhosa, irretocável, a verdadeira síntese do improviso no jazz. O som é grandioso, com uma faixa dinâmica de tirar o fôlego. Jazz moderno que deve ser apreciado com a merecida atenção.

Imagem de cinema, som de cinema, emoção de cinema.
E o conforto de ser na sua casa.



A Ária trabalha com o conceito Home Cinema. Equipamentos aliados a conhecimento técnico que vão colocar todas as sensações do cinema na sala da sua casa. Perfeição nos detalhes, ausência de granulações e ruídos, cores extremamente naturais e bem definidas, nuances de cor e graduações de preto e textura da película original do filme.

Marque uma visita e conheça nosso projetor SIM2 Domino com lente anamórfica Cinemascope. E viva o cinema no conforto da sua casa.




ÁRIA

ATENDIMENTO COM HORA MARCADA

Rua Padre Chagas, 147 / 1101 | Porto Alegre | RS | Fone: 51 3222.0043 | www.ariaht.com.br | ariaht@ariaht.com.br

A melhor qualidade de som em qualquer ambiente

Tecnologia para reprodução de áudio digital satisfaz os desejos do mercado



NAD Viso 1

A chegada da música digital ao mercado atendeu à necessidade da praticidade e facilitou a portabilidade do áudio. Diferentemente dos discos ópticos, como os CDs, as mídias digitais ou, mais precisamente, as mídias “virtuais” oferecem uma grande flexibilidade em relação aos tipos de formatos e níveis de resolução. Um dispositivo móvel como um iPhone, por exemplo, é capaz de comportar níveis de qualidade que vão desde o MP3 até o do CD e um humilde laptop pode chegar à resolução de 24 bits. Ou seja: a mesma qualidade com que a música foi gravada em estúdio.

Segundo Daniel Haikin, diretor de marca da B&W (Bowers & Wilkins), fabricante de caixas acústicas de alta performance, há 12 anos na empresa, para os discos ópticos chegarem a esse nível foram necessários vários forma-

tos, várias plataformas de hardware e novos espaços nas lojas de discos, o que confundiu e deixou de atrair o interesse dos consumidores. “É muito gratificante que agora esteja acontecendo o início de um segmento voltado para os audiófilos”, opina.

Em associação com Peter Gabriel, a B&W tem um pequeno negócio de música que produz dois álbuns a cada mês e os disponibiliza diretamente para os consumidores, que se tornam membros por meio da compra de um produto da marca ou de uma assinatura. “Esses álbuns são gravados em 24 bits com o máximo de cuidado e podem ser ouvidos por 50 mil amantes da música. No antigo mundo dos discos ópticos, isso seria considerado inconcebível”, ressalta o diretor de marca.

A introdução dos downloads digitais de alta quali-

dade implicou em muitas mudanças nos equipamentos de reprodução de áudio voltadas ao design, à tecnologia e à qualidade de áudio. Nos downloads com qualidade acima do CD, é colocada uma ênfase maior na qualidade das caixas acústicas e de toda a cadeia de áudio, conforme Haikin.

Quanto mais informações você consegue colocar e quanto mais extensa é a resposta de frequências, mais os engenheiros são impulsionados a produzir melhores equipamentos de reprodução. A B&W dá atenção especial à ampliação da resposta de frequências e à redução das distorções e ressonâncias. “O exemplo mais significativo é a Série 800 Diamond, na qual melhoramos o desempenho nas altas frequências a um nível tal que sua distorção dentro da faixa de áudio é literalmente zero”, assegura.

Em um produto mais comercial, como o Zeppelin Air, o foco é outro: a extensão da sua resposta, de até 36 kHz a -3dB. A reprodução de um arquivo de alta qualidade nesse equipamento será recompensada com uma fidelidade surpreendente, como se estivéssemos ouvindo o arquivo através de uma caixa acústica feita para audiófilos.

Comodidade deixou de ser supérfluo

As tecnologias das novas mídias de áudio trouxeram a possibilidade da reprodução simultânea de diferentes conteúdos de áudio que podem ser gerenciados para serem ouvidos em vários ambientes. A B&W foi a primeira empresa do segmento no mundo a firmar parceria com a Apple para o lançamento do recurso AirPlay, segundo Daniel Haikin. O equipamento é uma forma excelente e acessível de se conseguir áudio de ótima qualidade em vários ambientes a partir de laptops ou dispositivos da marca como iPad e iPhone. “É simples de usar, não requer hardwares supérfluos e utiliza uma transmissão de áudio sem perdas (lossless). Assim, mantém a integridade do sinal musical”, explica.

Um dos principais aspectos positivos proporcionados pelos novos serviços de mídias de áudio digital é a comodidade. A entrada da B&W nesse segmento de mercado ocorreu em 2008. O primeiro produto? O agora famoso Zeppelin. Na visão do diretor de marca, o lançamento deu-se porque a pesquisa de mercado realizada não indicou produtos que, sob a perspectiva da qualidade, tivessem um som realmente bom ou um apelo semelhante ao dos iPods da Apple. “O Zeppelin foi, portanto, nossa resposta a

“Quanto mais variadas são as opções em que a música está disponível, mais interessante fica e mais os consumidores desejam comprar caixas acústicas.”



B&W Zeppelin Air

SINTA CADA ACORDE.

HOME THEATER É



A loja mais
para equipam
além da última



"SUA VIDA NUNCA MAIS SERÁ A MESMA DEPOIS DE UM HOME TEATHER DA EUROAUDIO.
VISITE, CONHEÇA, OUÇA, VEJA E COMECE A VIVER UM NOVO TEMPO."

EXCELÊNCIA EM ÁUDIO.

VEJA CADA DETALHE. COM A EUROAUDIO.

completa do Brasil
entos de áudio e vídeo,
palavra em automação.



Agende sua visita

41 3333.1003

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 695
Curitiba - PR



www.euroaudio.com.br

VÍDEO E AUTOMAÇÃO.

Um poderoso sistema de áudio digital wireless

O Viso 1, sistema de áudio para iPhone, iPod e iPad da NAD, é um dos melhores produtos do mundo para se ouvir música nesses aparelhos. É o sistema compacto perfeito para quem tem toda a coleção de música em dispositivos portáteis e procura uma solução ideal para os reproduzir. Por meio de tecnologia de ponta, o Viso 1, com funcionamento sem fio, oferece um som limpo e claro.

O equipamento permite que o usuário manuseie seu iPhone/iPod sem problemas, já que fica preso em um suporte à frente do produto. Além disso, é possível transmitir músicas sem fio por meio da tecnologia Bluetooth Apt-x, função que também atende outros tipos de dispositivos compatíveis com essa tecnologia, e não só os da Apple.

O Viso 1 é a perfeita combinação entre um design arrojado e elegante e algumas das tecnologias de áudio mais sofisticadas do mundo. O aro metálico serve de alça de transporte e como suporte para uma base rotativa para iPod e iPhone. Além da tecnologia Bluetooth, o Viso 1 possui amplificador digital, baseado no sistema NAD Direct Digital Amplifier, com 80 watts de potência para o subwoofer e 15 + 15 watts para os alto-falantes de médios e agudos, crossover eletrônico, entrada digital óptica, saída component video e porta USB para atualizações de software.



Fotos NAD/Divulgação

Sistema de áudio NAD Viso 1

Do computador para o sistema hi-fi... sem fios

Novo dispositivo de som com transmissão sem fios da NAD, o conversor digital/analógico DAC 1 permite reproduzir num sistema hi-fi todas as músicas guardadas num PC ou Mac via wi-fi e com melhoria considerável da qualidade sonora. Não usa cabos nem ligações complicadas e tem um funcionamento perfeito. É uma verdadeira revolução no modo como ouve-se música a partir do computador – esteja ela em arquivos guardados no disco rígido ou a partir da Internet.

Com o DAC 1, é possível ligar diretamente um desktop, portátil ou tablet a um sistema hi-fi de alta qualidade. Para isso, basta conectar seu transmissor a uma porta USB do computador e o DAC 1 a um amplificador estéreo ou receiver AV. Uma vez que o sistema funciona por wi-fi direto (point-to-point), não é necessário instalar software adicional no computador ou configurar o dispositivo numa rede wi-fi doméstica.

A melhoria considerável da qualidade sonora da música reproduzida é outra vantagem do DAC-1, por dois motivos. A transmissão do sinal é feita no modo digital e, assim, mantém toda a informação original das músicas contidas no computador ou tablet. Em segundo lugar, a inclusão de conversores digital-analógico de grande qualidade garante ao DAC 1 a capacidade de reproduzir com elevada fidelidade até mesmo arquivos musicais de áudio comprimido.



Conversor digital/analógico NAD DAC-1

este objetivo: som realmente hi-fi e um trono para colocar o iPod”, destaca.

Outra vantagem oferecida pelos recursos das mídias de reprodução de áudio digital é a agilidade. Hoje, os amantes da música não precisam mais esperar pela disponibilidade de mídias físicas, como CDs e LPs, uma vez que arquivos de áudio digital de alta qualidade podem ser baixados instantaneamente e ouvidos quando e onde desejarem. “Quanto mais variadas são as opções em que a música está disponível, mais interessante fica e mais os consumidores desejam comprar caixas acústicas”, acredita Haikin.

Para lançar o novíssimo fone de ouvidos P3, por exemplo, a fabricante promoveu recentemente um evento

nos Estúdios Abbey Road, em Londres, na Inglaterra, onde o público ouviu um concerto de jazz ao vivo. “Naquela noite, fizemos a mixagem desse concerto e a disponibilizamos diretamente do console de mixagem através de um iPod shuffle. O público ouviu uma gravação exclusiva de um evento a que tinha assistido há apenas duas horas!”, recorda.

Haikin compara a experiência citada à de abrir a capa de um novo disco de vinil de 180g de um clássico da música sabendo que o engenheiro responsável pela mesa de corte trabalhou de verdade para fazer com que ele tivesse um som o mais próximo possível da fita master analógica. “Felizmente, todas essas experiências são compatíveis”.

O daqui para frente da B&W

Na linha de oferecer uma excelente reprodução de áudio onde quer que os consumidores estejam, presumindo que esse nível de qualidade seja possível, a fabricante de caixas acústicas de alta performance antecipa que terá novidades ainda este ano, mas (claro!), não fala quais serão elas. Daniel Haikin ressalta apenas que a empresa orgulha-se do trabalho desenvolvido para a Jaguar, especialmente no modelo XJ, onde conseguiu obter um nível de qualidade sonora comparável ao de um sistema de áudio doméstico especializado.

Presente na maioria dos mercados mundiais por meio de empresas próprias e dos melhores distribuidores, como a Som Maior, a B&W valoriza o relacionamento mantido com os clientes. Na visão de Haikin, a organização funciona como uma família. “A maioria desses relacionamentos teve início há muitos anos. Nosso maior interesse é trabalhar com revendedores que realmente compreendem nossa marca e nossos produtos, o que, naturalmente, limita nossa distribuição”.

Questionado sobre como se dá o processo de criação e desenvolvimento das linhas de produtos, o diretor de marca remete o resultado obtido em termos de



Fone de ouvidos B&W P3

Fotos B&W/Divulgação

design e funcionalidade à criatividade e ao desempenho da equipe e, sobretudo, à sintonia da B&W com o seu público. “A empresa conta com pessoas que adoram música e áudio e nossos clientes são parecidos com eles”. Para pensar um novo produto, a equipe precisa gostar realmente da ideia, se identificar com a proposta, o que pode ser um indicador da aceitação dos clientes. Para o 50º aniversário, que será comemorado em 2015, a B&W garante que o mercado terá grandes surpresas. 

Impressionante desempenho de áudio

Resultado dos 45 anos de superioridade em engenharia de áudio da B&W (Bowers & Wilkins), o Zeppelin Air é o melhor produto da linha Zeppelin. Apresenta um impressionante desempenho de áudio cuja origem é o uso de novos alto falantes, novo conversor D/A, de 96 kHz/24 bits, cinco amplificadores Classe D (4 x 25W e 1 x 50W) de nível audiófilo, processamento digital de sinais (DSP) e novos midranges para ampliar a dispersão dos sons.

Com a tecnologia AirPlay da Apple incorporada, o equipamento reproduz músicas transmitidas via wi-fi a partir de um iPad, iPhone, iPod ou de um computador. Além disso, é possível controlar e distribuir música de maneira independente para vários Zeppelin Air distintos espalhados pela casa, redefinindo o som wireless doméstico.



Sistema de áudio B&W Zeppelin Air

Sistema AV compacto e de alto desempenho

O Meridian M80 é um sistema de áudio compacto, de alto desempenho e com um belo design, com seu acabamento em couro nas cores Obsidian Black, Chestnut e Ivory. Ele é composto de DVD/CD player, rádio FM/AM e funções de despertador. Inclui ainda o dock i80 para iPod/iPhone. O M80 apresenta muitas das tecnologias provenientes dos produtos topo de linha da Meridian, reproduzindo detalhes sutis contidos nas gravações de boa qualidade. Apesar de suas pequenas dimensões ele é capaz de sonorizar até grandes ambientes com um som revelador e potente.



Sistema de áudio Meridian M80

Meridianx/Divulgação

ONDE TODO DETALHE IMPORTA,



Ambientação: João Carlos Moreira e Maria Tereza Terence / Foto: Jomar Bragança

Projetos personalizados, atendimento com excelência para a necessidade de cada cliente nas áreas de áudio, vídeo e automação de equipamentos e iluminação. Entre em contato conosco e encontre a melhor solução para cada ambiente.

NÓS TEMOS A SOLUÇÃO.



Ambientação: João Carlos Moreira e Maria Tereza Terence / Foto: Jomar Bragança



Versão
Brasileira

áudio, vídeo e automação

Rua Santa Maria do Itabira, 58 – Bairro Sion – Belo Horizonte

31.32275090 comercial@versaobrasileira.com.br

www.versaobrasileira.com.br

Confira aqui o que há de mais novo no universo do áudio e vídeo high end entre as mais conceituadas marcas distribuídas pela Som Maior.



B&W Bowers & Wilkins

PV-1D B&W

Compacto, sólido, potente e preciso. Estas quatro palavras são um resumo das principais qualidades do subwoofer PV1D.

No lugar de uma caixa, sua construção foi baseada em uma bolha, a forma natural de conter pressões internas sem recorrermos a cantos ou arestas. Essa é uma bela solução para os problemas que afligem os subwoofers convencionais. No PV1D, as tremendas pressões de ar que forçam os painéis dos subs normais, com laterais planas, nos níveis mais elevados de potência são uniformemente dispersadas ao redor de uma concha rígida e contínua, reduzindo ao mínimo as vibrações indesejáveis.

A montagem simétrica dos seus dois alto-falantes o mantém perfeitamente equilibrado e ancorado ao piso. Acoplados a um amplificador de tecnologia digital totalmente novo e capaz de gerar 400 watts de potência, esses dois alto-falantes possuem a dinâmica e o controle para produzir tudo que um subwoofer deve proporcionar. Um grande som a partir de uma pequena bolha.



DVDO

Air DVDO

O DVDO Air é um avançado sistema sem fios de transmissão de sinais HDMI sem compressão que permite a reprodução de vídeo 1080p com imagens em 3D e 7.1 canais de som com surround sem perdas (lossless). O DVDO Air não sofre interferências de walkie-talkies, sistemas Wi-Fi, telefones sem fio e celulares. Quer ele esteja conectado a uma pequena distância ou a até 30 metros de uma TV ou projetor, o DVDO Air é a solução ideal para uma instalação perfeita e de custo razoável em um sistema de home theater de elevado padrão, substituindo com vantagem os cabos HDMI.

O DVDO Air é composto de um transmissor e um receptor sem fio e de um prendedor para ser fixado à parede ou à TV ou projetor. Ele representa uma alternativa elegante aos longos comprimentos de cabo e proporciona flexibilidade no posicionamento do equipamento HD em qualquer local do ambiente, sem as restrições das conexões cabeadas.

Controlador de Áudio Multiroom C-816 Renaissance Nexus

O C-816 Renaissance Multi-Zone Audio Controller dá suporte a oito zonas controladas independentemente e oferece entradas para seis fontes de áudio, além do tuner de FM/AM integrado. Projetado para o futuro, ele inclui porta serial RS-232 para uma fácil integração com outros sistemas de automação residencial e inclui ainda uma porta USB para atualizações de firmware.

O C-816 Renaissance oferece amplificação para seis ambientes (zonas), com potência de 100 W RMS com cargas de 4 ohms (com todas as zonas acionadas). Das entradas de áudio, quatro são RCA estéreo e duas aceitam módulos de entrada de vários tipos, como o MZ-Dock para iPod/iPhone e o MZ-Audio Input.

O C-816 faz parte da linha Nexus de sistemas multiroom, que inclui ainda amplificadores, controladores de volume e keypads.



Processador de Surround Meridian M15 HD2 NAD



NAD

Musicalmente transparente e também capaz de gerar espetaculares efeitos de surround, o M15 HD2 decodifica os principais modos de surround da Dolby e da DTS, incluindo os de alta resolução, como Dolby TrueHD e DTS-HD Master Audio. Em matéria de conexões ele oferece 4 entradas e 2 saídas HDMI 1.4 3D, 3 entradas component video HD, 4 entradas digitais coaxiais e 4 ópticas, 4 entradas A/V com vídeo composto e S-Vídeo, entradas analógicas 7.1 e MP Data Port, este último para conexão com o dock NAD para iPod.

Oferece ainda o sistema Audyssey MultEQ Pro de ajuste do sistema de caixas acústicas, conversores D/A de 192kHz/24 bits em todos os canais, gerenciamento de graves e sistema Sigma VXP de processamento de imagem, com conversão dos sinais de vídeo analógicos para HDMI. Seu controle remoto com tela LCD e teclas iluminadas é do tipo programável.

M6 Meridian

Com seu design moderno e diferenciado, projetado para sua confortável colocação em qualquer residência e poder ser apreciado de qualquer ângulo, a M6 é uma caixa acústica ativa com amplificação Classe D de 150 watts para os graves e 100 watts para os médios e agudos. A utilização de processamento digital de sinais (DSP) e de tecnologias eletrônicas ativas se combinam para formar um sistema de áudio compacto, com toda a eletrônica ocultada na base de cada uma das caixas acústicas.

Seu sistema DSP proporciona proteção térmica e dinâmica dos graves, produzindo transientes extremamente precisos e garantindo sempre um som puro e natural, mesmo quando utilizada a níveis elevados de volume e durante audições prolongadas.

Pesada e rígida, a M6 é construída com a utilização de materiais avançados desenvolvidos especialmente por seu projetista, Allen Boothroyd, a fim de proporcionar o máximo em desempenho acústico, para que apenas a música seja ouvida, e não o seu gabinete.



MERIDIAN

Receiver RSX 1562 Rotel

O RSX 1562 da Rotel é um receiver A/V de última geração com amplificação ICE® Classe D capaz de gerar 7 x 100 watts de 20Hz a 20kHz com carga de 8 ohms, ou até o dobro com carga de 4 ohms. Entre suas várias opções em termos de conexões ele oferece 4 entradas e 2 saídas HDMI versão 1.4, compatíveis com sinais 3D, uma delas com a função canal de retorno de áudio (ARC).

Uma entrada USB frontal para iPod/iPhone/iPad ou outro MP3 player proporciona uma conexão digital para que seus avançados DACs de 192kHz/24 bits realizem uma decodificação de altíssima qualidade. Além disso, o RSX 1562 permite sua operação via Bluetooth, eliminando a necessidade de uma conexão física com reprodutores de áudio portáteis. Sua versatilidade é ainda mais ampliada com a inclusão de um equalizador paramétrico de 10 faixas.

Os sinais de vídeo são tratados através da avançada plataforma Faroudja® Torino FLI30336 Cortez combinando um exclusivo processamento analógico e digital para reduzir, drasticamente, ruídos de vídeo sem sacrifício da qualidade e da nitidez.



ROTEL



Equipamentos High End: Sintonia fina entre qualidade de som e estética apurada

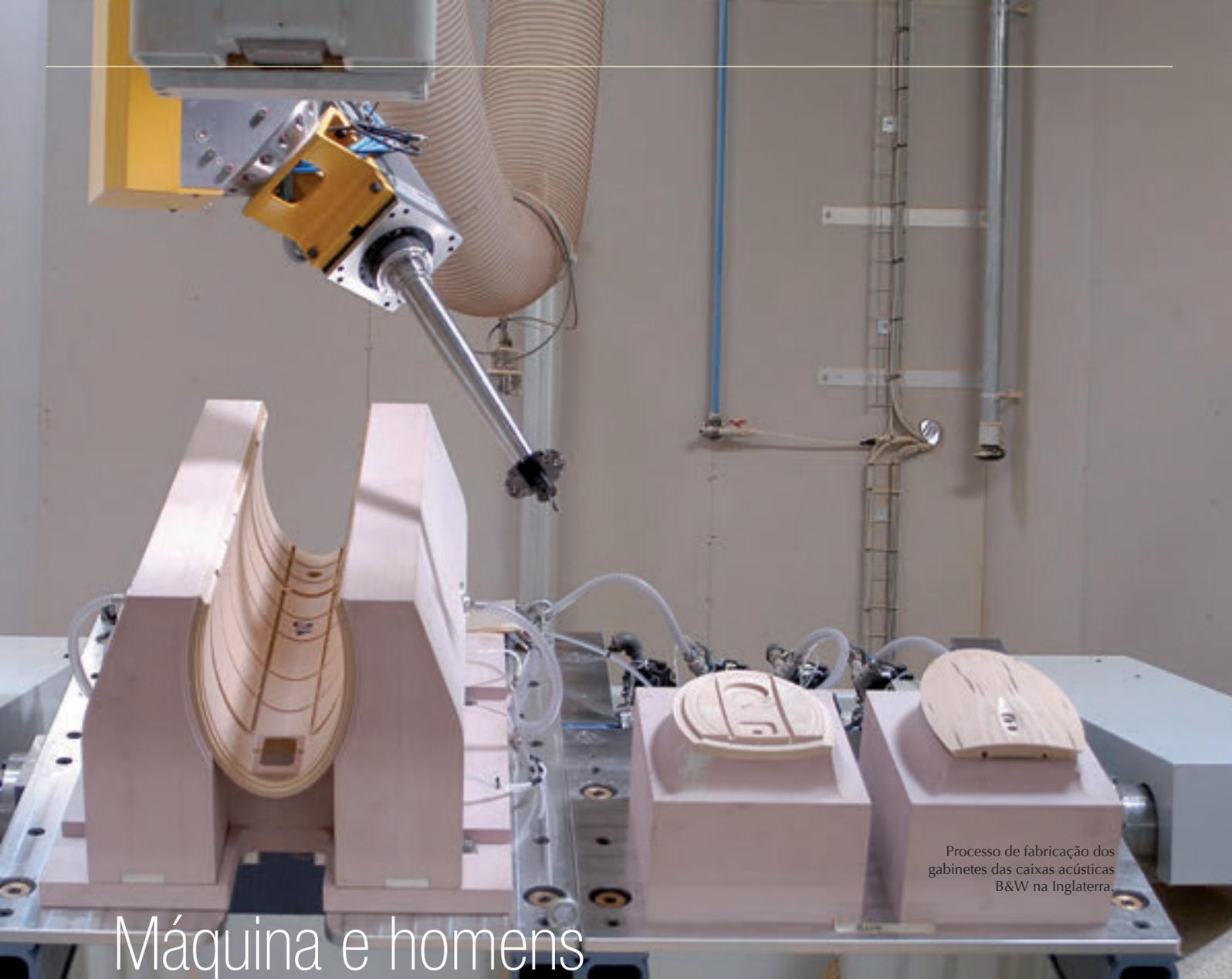
No portfólio da B&W, a Nautilus está entre as mais difíceis de fabricar

A aplicação de tolerâncias estritas para todos os componentes, de maneira a manter pequenas as variações de uma amostra para outra na produção, e o uso, na etapa de produção, de caixas acústicas e alto falantes de referência calibrados em laboratório, para que sejam extremamente semelhantes ao protótipo aprovado original. Esses são os dois aspectos fundamentais no processo de fabricação das caixas acústicas da B&W (Bowers & Wilkins) a fim de garantir que os consumidores obtenham o melhor desempenho na reprodução de áudio.

De acordo com Michael Gough, 63 anos (sendo que mais de 42 são de experiência na indústria do áudio), Diretor de Produto Sênior da B&W, os alto falantes de referência são selecionados entre uma série inicial de pré-produção de 50 a 100 unidades nas linhas de produção final para que sejam próximos da média. “Eles são representativos do que é possível ser obtido em condições de produção. As caixas de referência são criadas utilizando esses mesmos alto falantes, embora os engenheiros possam precisar ajustar um pouco os componentes do divisor de frequências para assegurar que tenham o mesmo som do protótipo original”, detalha.

Muitos fabricantes de caixas acústicas simplesmente compram de terceiros todos os alto falantes. A B&W, no entanto, fabrica a maioria deles a fim de ter maior liberdade nos projetos. Na produção, existem diferentes estágios que variam para a fabricação dos alto falantes e das caixas acústicas completas. O processo de fabricação dos tweeters, por sua vez, também é diferente daquele dos alto falantes com cones.

A montagem das caixas acústicas varia de acordo com o local onde são feitos os gabinetes. “Todos os da Série 800 Diamond, por exemplo, são produzidos em nossa própria fábrica e esse complexo processo pode levar algumas horas, no caso de acabamentos normais em verniz, e até dias, para ter um acabamento em preto de alto brilho ou piano”, explica Gough.



Processo de fabricação dos gabinetes das caixas acústicas B&W na Inglaterra.

Máquina e homens juntos rumo à excelência

As fábricas da B&W são semi automatizadas. Alguns processos são mais bem executados por máquinas. A colocação de adesivos é um deles, no qual quantidades precisas devem ser aplicadas nos lugares exatos. Outro desses processos é a usinagem de peças para gabinetes. Mas existem outros que contam com a atividade humana – como as etapas de lixar e polir os gabinetes com acabamento em preto de alto brilho.

Em âmbito mundial, a equipe da B&W soma aproximadamente 800 colaboradores, sendo que 400 deles estão no Reino Unido, 200 na fábrica em Zhuhay, na China, e os demais na distribuição global. Michael Gough enfatiza que a maioria das pessoas envolvidas no gerenciamento da fábrica são colaboradores antigos que demonstraram extraordinária iniciativa e capacidade de gerenciamento, qualidades necessárias para obterem uma promoção. A fábrica se beneficia com o fato de contar com pessoas experientes e comprometidas. “Nossos colaboradores de-

vem ser diligentes, honestos e dedicados. Não fazemos discriminação por raça, cor ou crença”.

A cada ano são fabricados, em média, 800 mil produtos, distribuídos entres as categorias de caixas hi-fi, custom installation, novas mídias (Zeppelin Air, Panorama, etc.), fones de ouvido e produtos automotivos. “Todas as categorias são importantes para nós e o envolvimento com cada uma nos proporciona experiência para nos tornarmos ainda melhores nas demais. A mesma equipe de pesquisa e desenvolvimento está envolvida em todas as categorias de produtos”, observa.

O Grupo B&W tem atividades de marketing e distribuição em várias partes do mundo, além daquela da fabricação. No Brasil, a importação, distribuição, marketing e pós-venda dos produtos é independente, responsabilidade da Som Maior desde 1990. Na maioria dos países da Europa Ocidental, América do Norte e China, essa tarefa é feita pela própria B&W.

A essência das joias da B&W

A seleção dos materiais usados na fabricação dos equipamentos depende de terem ou não influência sobre a qualidade sonora. As peças puramente cosméticas são, geralmente, definidas pelo responsável pelo design, que pode ser uma das três empresas externas de consultoria. O material dos itens críticos, como gabinetes, cones e domos, é especificado pelo departamento de Pesquisa e Desenvolvimento.

Segundo Michael Gough, alguns materiais são produzidos por vários fornecedores, embora seja sempre importante reconhecer as diferenças de detalhes naquilo que pode ser chamado de “o mesmo material”. Um exemplo? O composto de madeira usado em muitos gabinetes é o MDF, mas é preciso ser cuidadoso em relação a quem o fornece, pois a qualidade de áudio pode variar consideravelmente.

Por outro lado, o diamante sintético utilizado



B&W 802 Diamond

nos tweeters da Série 800 tem somente uma empresa fornecedora. “Trata-se de um processo altamente especializado e somente essa empresa, a Element Six, é capaz de produzi-lo de acordo com nossos elevados padrões. A propósito, a Element Six e a B&W receberam neste ano o prêmio Queen’s Award for Enterprise, na categoria da inovação, pelo desenvolvimento do domo de alumínio”, enfatiza. Esta é uma premiação de enorme prestígio do Reino Unido.

Para definir os fornecedores, a B&W mantém uma seleção criteriosa. A escolha dá-se no momento em que essas empresas atendem a fatores imprescindíveis, tais como qualidade, consistência, garantia de entrega, estabilidade financeira como pessoa jurídica e (claro!) preço. A aprovação depende de uma combinação dos departamentos de Compras, Garantia de Qualidade, Engenharia de Produção e Pesquisa e Desenvolvimento.

A beleza que atrai os consumidores

Se você for questionado sobre o que lhe chama atenção ao ver uma caixa acústica da B&W, a resposta é fácil: a estética. Isso mesmo! E não é mera coincidência. O design é um dos fatores que recebem atenção mais do que especial das equipes no momento de concepção e fabricação dos produtos. Michael Gough informa que para garantir a beleza desejada e manter a identidade dos equipamentos, a marca conta com consultores externos, que têm a responsabilidade de pensar na estética propriamente dita.

As caixas acústicas são um pouco diferentes da maioria dos outros equipamentos, pois os materiais utilizados e a geometria do design têm uma influência direta sobre o desempenho. “O desenvolvimento de um produto é um processo repetitivo, no qual as ideias e os conceitos

circulam entre o designer e os engenheiros de pesquisa e desenvolvimento até que ambos fiquem satisfeitos com a aparência e a performance do produto”, revela Gough.

A pergunta que fica é: qual modelo de caixa acústica foi o mais difícil de fabricar e por qual motivo? Rapidamente, o Diretor de Produto Sênior responde. “A Nautilus!”. Segundo ele, em primeiro lugar, porque o gabinete exige muito trabalho e cuidados para se conseguir um acabamento de alta qualidade. Em segundo lugar, o produto completo nunca foi projetado para produção em massa. “Cada vez que uma dessas caixas acústicas é montada é como construir um protótipo. É preciso grande habilidade para montar o produto completo e, pelo que tenho conhecimento, durante esses 16 anos de existência da caixa apenas duas pessoas fizeram esse trabalho”, comenta.



B&W 804 Diamond



B&W 684



B&W PM-1

*A vida pode
ser BRAVISSIMA.*





ONEVG

TAROI
INVESTMENT GROUP S/A

nex GROUP



BRAVÍSSIMA

PRIVATE RESIDENCE



B&W 800 Diamond vista de cima



"Cabeças" dos modelos B&W 800 e 802 Diamond em secagem após a pintura.

Qualidade e preservação ambiental são prioridades

Dever e responsabilidade. Os conceitos revelam como a B&W entende a importância de atender e, em muitos casos, exceder as regulamentações internacionais nas áreas que afetam o meio ambiente e a saúde dos colaboradores. Cada peça usada na fabricação dos produtos deve estar totalmente documentada como compatível com os requisitos da diretiva europeia RoHS (Restriction of Hazardous Substances) de restrição a substâncias perigosas.

Michael Gough afirma que é possível ver o símbolo da lata de lixo com um "x" sobreposto, que indica a conformidade com os padrões internacionais relativos à sua reciclagem e descarte ao término da sua vida útil, em todos os produtos da marca. "Porém, alguns países têm leis um pouco diferentes e, nesse caso, poderá ser visto um 'e' no interior de uma seta de formato circular, que representa o padrão ambiental da China", cita.

Recentemente, o estado americano da Califórnia introduziu padrões para a restrição do formaldeído nos produtos de madeira. Embora isso seja uma restrição muito localizada, foi incluída em todos os produtos vendidos pela B&W para o mercado internacional. Cada peça usa-

da precisa, primeiro, passar pelo processo chamado Notificação de Aprovação de Amostra, que envolve a aprovação dos departamentos de Pesquisa e Desenvolvimento, Gerência de Produto, Garantia de Qualidade, Engenharia de Produção e Compras em relação à conformidade com desenhos, especificações, desempenho, acabamento, forma e função.

Iniciada a produção, cada alto falante e caixa completa é submetido a uma comparação com as referências mantidas no departamento de Pesquisa e Desenvolvimento. Os testes incluem a resposta de frequências, impedância, distorção e ausência de ruídos estranhos e vazamentos de ar. As primeiras amostras de produção passam pela chamada "Experiência ao Retirar da Embalagem".

Nesse procedimento, os colaboradores colocam-se no lugar de quem imaginam ser os usuários finais. "O produto é retirado da embalagem para verificar se tudo, inclusive acessórios e documentação, foi incluído, se está bem embalado, se sofreu algum dano e se tem um nível elevado de integração entre peças e acabamento. Além disso, amostras são regularmente retiradas de forma aleatória do estoque, desmontadas e inspecionadas", assegura.

Nos bastidores da produção

Dois incidentes interessantes foram motivo de divertimento quando aconteceram. O primeiro foi em 2001 quando a equipe estava em processo de mudança para o prédio atual da fábrica, segundo Michael Gough. Enquanto os equipamentos eram transferidos para o novo edifício, um falcão entrou por uma das portas e continuou voando. “Você precisava ver nosso pessoal ‘perseguido’ o pássaro, até que ele foi, finalmente, apanhado em uma grande rede de pesca”.

O segundo é sobre o acabamento de um par de caixas acústicas Nautilus. Um cliente pediu que a cor fosse igual ao tom cor de rosa brilhante do esmalte de unha favorito da esposa. Ele enviou uma amostra do esmalte e a oficina interna de pintura conseguiu imitá-lo. “Foi tudo parte do serviço, mas não tenho certeza se poderíamos replicar alguma das artes mais elaboradas de pintura de unhas que parecem estar na moda hoje”, brinca. 🐦

Saiba mais sobre Michael Gough

Michael Gough tem 63 anos (mais de 42 de experiência na indústria do áudio) e atua como Diretor de Produto Sênior da B&W (Bowers & Wilkins). Em 1969, após obter diploma de honra em Física da Universidade de Bristol, Mike, como é chamado, foi admitido na empresa Goodmans Loudspeakers como engenheiro júnior de desenvolvimento, onde também estudou nas horas vagas para a obtenção de um mestrado em Acústica Aplicada na Universidade de Londres.

Em 1973, o profissional mudou-se para a KEF Electronics, onde, eventualmente, tornou-se engenheiro sênior de desenvolvimento. A passagem para a B&W aconteceu em 1989, onde Mike inicialmente prosseguiu nas atividades de desenvolvimento, passando para gerente de produto. Atualmente, é responsável pelas principais linhas de produtos da empresa.



Processo de moldagem dos gabinetes com máquinas especiais



Homem fazendo o polimento da “cabeça” da caixa após a pintura.

O estranho caso das emoções interrompidas

Parte primeira de duas

Se ainda não havia fartura de meios, pelo menos agora havia a regularidade do seu fornecimento.

Com a desmobilização dos ‘pracinhas’, principalmente dos G.I. Joes, fazia-se urgentemente necessária uma grande quantidade de novos e reluzentes produtos baseados em tecnologias promissoras para ofertar conforto pessoal e familiar.

Após anos da privação imposta pelo esforço de guerra, pairava uma ‘fome’ por novidades belas e agradáveis aos sentidos. Essa fome era um dos tantos subprodutos da chegada de uma paz tão desejada por todos, vencidos e vencedores. Essas e outras significativas situações circunstanciais indicavam a oportunidade do pleno emprego para todos os envolvidos na reconstrução dos países e, óbvio, de lucros, de muuuitos lucros! Assim, chegara o momento propício de solucionar o antigo e estranho caso das emoções interrompidas.

Até mesmo logo após a Segunda Guerra Mundial, a mídia padrão de armazenamento da informação musical continuava sendo o velho disco de 78rpm. Mesmo aqueles ‘grandões’ de 12 polegadas de diâmetro (6m30seg de registro máximo por face; 5,354 sulcos por milímetro ou 136 por polegada) deixavam bem clara a imposição da ditadura do tempo de duração de registro sobre a criação musical destinada ao consumo nas lojas de discos. Isto, no caso da música popular.

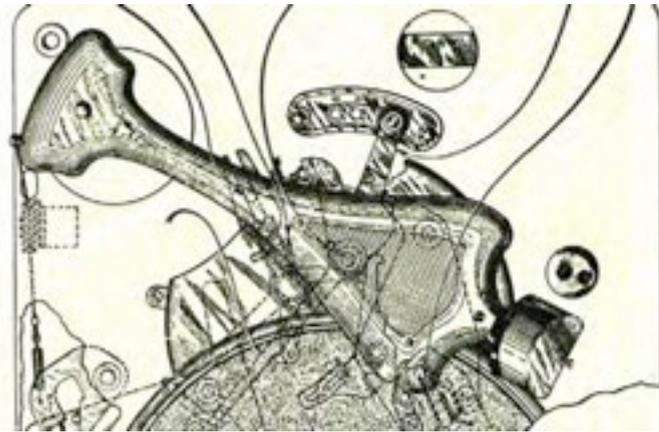
Com a música erudita, entretanto, o assunto era bem mais complicado. Realmente aborrecia e muito a forçada e contínua interrupção da fluidez da emoção apreciada, fosse ela causada pela troca dos discos ou pelos ruídos de funcionamento do automatismo do troca-discos da eletrola (naquele tempo, ‘electrola’). Pior, nem sempre se acertava na ordenação correta dos discos e das suas faces ao serem inseridos naquele pino de aço cromado, comprido e polido! Isto tudo gerava uma tensão emocional que diretamente se contrapunha ao prazer da audição e, claro, isso nos fazia pensar duas ou mais vezes antes de pegar um daqueles massudos e pesados álbuns da reforçada estante – eles chegavam a pesar, cada um, um quilograma ou até mais!

Os álbuns eram tão grandes e estruturalmente reforçados que lembravam grandes e grossos livros de capa dura encadernados ou álbuns de fotografias. Daí seu apelido de ‘Álbum’, termo que perdura até hoje, mesmo para qualquer compilação de músicas contidas em arquivos virtuais dentro de um HDD/SSD!

Mas havia mais. Mesmo naquele pós-guerra ainda eram comuns toca-/troca-discos que usavam fonocaptadores tipo ‘horseshoe’ (então chamados ‘receivers’ – acredite!), que trilhavam os sulcos com até 120 gramas de ‘peso de tração’ aplicados à ponta da agulha de metal, a qual era feita de uma liga de ósmio assemelhada àquela usada na ponta das penas de canetas-tinteiro.



Mesa de trabalho de metal Paillard fabricada na Suíça e pertencente ao período compreendido entre o final dos anos Vinte e início da década de Trinta do século passado. Foi removida de um cinema da Itália que seria demolido, vandalizado e abandonado há mais de 50 anos. Na foto ela ainda está no chão e no local onde foi encontrada. Tem dois pratos recobertos com feltro flocado que usam motores de indução A.C. em tração direta (direct-drive) e pitch variável centrado em 78rpm; chaves elétricas de comutação de funções tipo PABX, e dois robustos braços de metal com capacidades de intercambiar cabeçotes -- aquilo que mais tarde chamaríamos de headshell. Ambos braços usam cabeçotes horseshoe da estadunidense Webster, um deles removido para sua reconstrução. Se você examinar detidamente a imagem, notará entre os pratos e perto das chaves de comutação, o ‘reservatório’ para as agulhas gastas (needle cup)!



Os dois desenhos mostram, respectivamente, as vistas superior e lateral de um braço típico de um troca-disco que usa cabeçotes tipo horseshoe.



A barbaridade de tal ‘peso’ trazia dois efeitos perversos. Para começar, ao ser colocado em uso pela primeira vez um disco dito ‘virgem’, era evidente o dano que este sofria: o desgaste era tão intenso que, a olhos vistos, os sulcos mudavam da sua cor original, um negro intenso, para algo assemelhado a uma cinza claro e fosco. Dava dor no coração ver, em tempo real, parte da informação original ali contida ser destruída para sempre, principalmente as frequências mais altas do espectro sonoro, conferindo aos discos dessa época o envelope tonal que os pioneiros hoje têm na memória. Esta é a origem do obsessivo desejo de qualquer comprador de discos, usados ou não, pela aparência virginal de um disco.

No contraponto, aquela mídia era tão abrasiva que uma agulha ‘virgem’ de ósmio ficava gasta e destruída ao fim da audição de uma única face do disco e necessitava ser substituída de imediato!

Assim, o desgaste dos discos e agulhas tornou-se um pesadelo profundamente gravado na proto-memória de todo aquele que compra música gravada, o que gerou na cabeça do usuário comum a obsessão por agulhas duráveis (ditas ‘eternas’) feitas do material mais resistente encontrado no planeta: o diamante.

O segundo problema criado por trilhar sulcos a 120 gramas era um arrasto (drag) brutal na rotação do disco

em audição. Também, tal carga impunha o uso de braços muito resistentes e rígidos para suportá-la. Eles usualmente eram fundidos em ligas de metais pesados como latão ou bronze.

Outrossim, para corrigir-se tal drag usavam-se motores de corrente alternada ‘fortes’ de verdade. O primeiro toca-discos que usou um motor A.C. em um mecanismo de tração direta (direct drive) foi patenteado pela General Electric estadunidense e usado em uma eletrola Columbia modelo ‘Vivatonal’. Sofisticadíssimo, ele foi concebido para ser montado em uma base que poderia receber um ou mais braços à escolha do usuário. Isto soa-lhe familiar?

Seu complexo mecanismo foi construído para durar um século e mais seis meses! Para que se tenha uma ideia de quão avançado era esse turntable motor, entenda que, além da durabilidade e capacidade para resolver o drag imposto pelas 120 gramas, ele tinha sua velocidade estabilizada em tempo-real por um governador mecânico (!!!) e, ainda, oferecia ao usuário a velocidade continuamente variável on-the-fly (!!!), tendo como ‘centro’ 78rpm. Nada mal para algo fabricado em 1928!

Como se não bastasse a perturbação vibracional imposta aos toca-/troca-discos pela maioria dos motores A.C. – de até inacreditável 1 H.P. de potência, aproximadamente – montados sobre amortecedores que jamais poderiam

ter sido classificados como tais, havia a questão nada sutil de que a padronização na rotação dos discos era uma formalidade eventualmente cumprida pelos diferentes editores que prensavam os discos (os tais selos ou labels).

Para completar o cargueiro da égua, na época da transição da reprodução sonora por meios mecânicos/acústicos para aquela que até hoje perdura, isto é, a eletronicamente assistida (você sabe: válvulas, transformadores, alto-falantes eletro-dinâmicos, blá-blá-blá etc.), para compensar as limitações e perdas impostas pelo método de gravação-padrão de então – aquele mesmíssimo ao qual hoje charmosamente chamamos de corte direto (direct-cut recorded) –, foi necessário inventar duas traquitanas (leia-se, ‘remendos’): a pré-ênfase e a de-ênfase do sinal de registro, esta última usada durante a reprodução dos discos.

Destaque-se que, naquela época da transição, os cabeçotes de corte das matrizes dos discos não sofriam o controle de qualidade adequado e os resultados do seu uso variavam desde o sofrível até algo que se aproximaria do meramente razoável, mesmo para os padrões de então.

E falando em ‘padrão’, ainda não havia uma norma consolidada para seguir-se. Tais produtos eram fabricados à mão por diferentes empresas (então, de pequeno porte) que de alguma maneira tentavam driblar as dificuldades impostas pelas patentes do concorrente. Sendo assim, como notoriamente se sabe, era até esperado que dispositivos de diferentes fabricantes apresentassem ‘curvas de resposta’ para o registro sonoro que variavam bastante de modelo para modelo, inclusive entre diferentes espécimens de um mesmo modelo, e ainda, claro, de marca para marca, embora todos custassem uma pequena fortuna e tivessem uma confiabilidade/durabilidade muito baixa. A propósito, o fundamental era que funcionassem, que dessem o maior lucro possível na sua manufatura e custassem o menos possível para os donos dos estúdios.

Deste modo, às razões técnicas somaram-se, na mesma direção e sentido, os custos operacionais. Ora, computadores governando a amplitude da modulação do sinal e o espaçamento entre as trilhas gravadas por um torno (CNC lathe) ainda estavam por ser inventados e, assim, a energia usada no registro de um sinal inesperadamente muito forte podia gerar dois problemas distintos: simplesmente eliminar o espaçamento entre duas trilhas consecutivas e, simplesmente ‘torrar’ as delicadíssimas bobinas dos cabeçotes!

Da necessidade de contornar/evitar esses problemas nasceram curvas de pré-/de-ênfase. Elas diferiam de gravadora para gravadora. E foi nessa época que nasceu a expressão ‘Som do Selo’ (label sound). Na outra ponta da solução, era imposto ao consumidor final que compreendesse a complexidade da serventia dos botões (knobs) de equalização recomendada na reprodução dos discos fabricados pelos diferentes selos, além dos recentíssimos knobs de atenuação/reforço dos graves (Bass) e agudos (Treble).

Para que se possa ter uma ideia da bagunça criada e que deveria ser ‘digerida’ pelo Seu José da Silva (o John Smith usariano), se este realmente quisesse ouvir a reprodução de uma gravação tal como imaginada pelo produtor da obra musical, ele teria que entender/escolher/memorizar cerca de 300 diferentes combinações das posições dos knobs de graves, agudos e curvas de equalização pré-programadas. Entretanto, mesmo o profissional instruído que se ocupa da transcrição desses registros em arquivo para novas mídias não o faz de memória, mas utiliza-se de tabelas contendo dados precisos das tais 300 curvas recomendadas.

Naqueles idos, o ato de ‘botonar’ os consoles das eletrolas terminou por criar uma nova forma de vida humana: o ‘Knob Twister’. Este aprecia tão somente painéis complexos de qualquer coisa ligada à reprodução sonora, incluso ‘luzinhas’, que tornam tais painéis muito assemelhados às residências e árvores decoradas para o Natal. Tratam-se de humanos realmente peculiares!

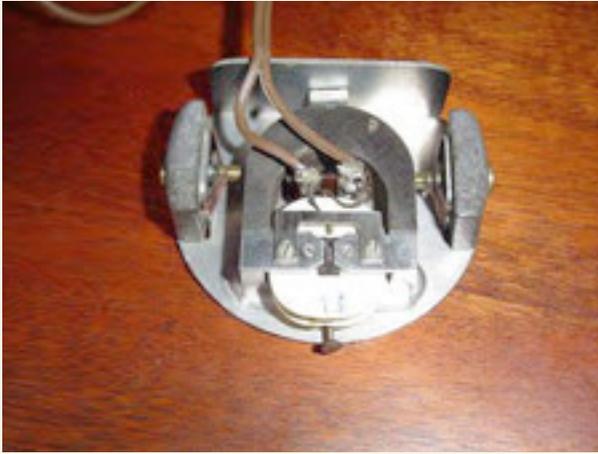
Na mesma época em que surgiu esta involução do Homo Sapiens, começaram a popularizarem-se fonocaptoters (aquilo que hodiernamente chamamos de ‘cápsulas’ entre brasileiros e cartridges, no resto do Mundo) piezoelétricos e aqueles magnéticos.

Diferentemente dos horseshoes, as novas cápsulas magnéticas passaram a ter desenho/desempenho sofisticado devido ao uso de insumos mais nobres como novos e poderosos ímãs permanentes, já disponíveis em quantidade e qualidade confiáveis. Essas novas cápsulas, mesmo aquelas piezoelétricas, agora trilhavam um sulco qualquer de modulação ‘difícil’ aplicando-se à agulha cerca de 10-11 vezes menos ‘peso’ que antes. Quanto às agulhas, seu tamanho tinha sido dramaticamente reduzido e agora vinha em dois ‘sabores’: safira ou diamante sintéticos, ambos de qualidade industrial.

Acompanhando a evolução das cápsulas, os toca-/troca-discos tornaram-se bem mais civilizados usando pequenos motores A.C. com potências da ordem de frações de H.P. Nessa época, o sistema de tração mais comum passou a ser um conjunto composto por uma polia de borracha macia, a parede interna ou externa do prato e o eixo do motor, tudo isso para minimizar as vibrações deste último. O motor, por sinal, passou a ser montado sobre suportes de borracha que corretamente o desacoplavam do todo. Os braços, por sua vez, já eram manufaturados em ligas metálicas de magnésio, alumínio e até e mesmo feitos de delicadas e leves estruturas de madeira nobre.

E quanto aos discos? Nesta jornada rumo ao futuro, isto é, ao nosso presente, até a segunda metade do século passado eles haviam evoluído muito pouco. Na verdade, fundamentalmente nada mesmo!

Mas como aquela mídia era fabricada e quais eram os seus atributos? As formulações usadas na produção dos antigos 78rpm usavam uma massa termicamente moldável



A foto acima mostra detalhes bastante nítidos do interior de um cabeçote horseshoe. O primitivo sistema magnético era composto de um único ímã em forma de ferradura e peças polares que fechavam o débil fluxo magnético ao redor de uma bobina. Um estilete metálico, fixado em uma sede compliant, ao oscilar dentro da bobina percorrendo os sulcos do disco, produzia corrente alternada amplificada por válvulas. O parafuso de cabeça grande, à frente do cabeçote, era usado para fixar a 'agulha' com ponta polida e arredondada -- a 'agulha' e seu cantilever eram uma única peça. Usualmente, a cada face tocada de um disco, a agulha precisava ser substituída por uma nova!



Vários cabeçotes horseshoe removidos dos seus braços e sem o acabamento de proteção. A 'bolachinha' branca localizada debaixo das peças polares do ímã é justamente a bobina visualizada no esquema básico anexo. Nesta foto, todos os horseshoes estão sem a 'agulha'.



Um dos cabeçotes horseshoe já restaurado e com sua capa em metal polido já colocada.

formulada basicamente pela mistura de resina orgânica e aditivos diversos. Seu nome genérico é Shellac ou Shellak.

Os aditivos usados, sua especificidade e em qual proporção entravam na formulação eram segredos industriais muito bem guardados e não por poucas razões. Mas sabe-se que dentre estes aditivos estava o Negro de Fumo, hoje reconhecidamente uma substância carcinógena, que conferia à massa a sua conhecida cor negra.

A resina, originalmente avermelhada, é a Laca, uma substância secretada pela fêmea de um inseto que infesta árvores, na Índia. Até hoje a laca tem inúmeros usos na indústria, mas naquela época era principalmente usada na produção de vernizes específicos para embarcações de madeira.

O shellac/shellak precisava ser moldável à perfeição em prensas na maior velocidade possível. O produto final, o disco, não poderia empenar ao ser resfriado à temperatura ambiente; deveria oferecer a máxima resistência a erros de manuseio e, o mais importante de tudo, gerar um ruído o mais baixo possível. A este ruído resultante do atrito da agulha contra a massa física do disco durante a 'leitura' das ondulações existentes no interior dos sulcos, dá-se o nome de needle talk.

Finalmente, em condições ideais, a mídia deveria 'resistir bem' ao desgaste provocado por trilhamentos sucessivos de um mesmo sulco. E para ser minimamente resistente aos abusos do seu manuseio, a mídia feita de shellac era espessa (lêia-se 'pesada' -- no final da era em que foram fabricadas em escala, tinham cerca de três milímetros de espessura). Além disto, todo o interior dos sulcos do disco necessitava ter a menor aspereza possível e, também, ser polido à semelhança de um espelho nas superfícies sujeitas ao toque dos dedos.

A crueza de todo o processo envolvendo a gravação, a reprodução musical, a resistência física e o armazenamento desta mídia - de longa data carinhosamente chamada de 'Bolacha Preta' pelos melômanos e disc-jockeys das rádios - não somente é anacrônica, mas absolutamente inconcebível à luz da atual tecnologia, dos meandros impostos por uma casa de loucos em que se tornou o 'assunto patentes' e, principalmente, por ter sido e ainda ser uma alternativa técnica e comercialmente viável mais de um século após a patente original de Berliner, sobrevivendo à Grande Depressão e a duas grandes guerras mundiais.

Como o vôo do besouro, seu sucesso foi e ainda é, de rigueur, uma impossibilidade teórica que se tornou possível na realidade.

Voltando ao início deste texto, para finalmente solucionar o antigo e estranho caso das emoções interrompidas, ainda falta explicar o último 'lado' do mistério, que envolve um 'defunto morto de morte bem matada' e dois pilantras refinados, ambos dedicados à fina arte de - em nome dos próprios bolsos - saquear os pertences de cadáveres. Mas este é um assunto para a conclusão deste artigo! #

Conforto e tecnologia como foco de atuação

Mais de mil itens compõem o showroom da revenda da Xtron Áudio, Vídeo e Automação

No ano de 2011, o índice de crescimento registrado foi de 80%. A estatística revela como a Xtron Áudio, Vídeo e Automação, de São Paulo, foi aceita pelo mercado do áudio e vídeo high end no País. A criação da marca, em 2006, deu-se para atender a carência mercadológica. Na direção do negócio está o marqueteiro Felipe Forato, que aos 28 anos acumula dez anos de experiência na área.

Segundo ele, o crescimento deve-se a várias razões, como a ampla variedade de produtos comercializados – hoje, são mais de mil itens; no início, eram 500. A qualidade das marcas é outro fator que influencia na preferência dos clientes pela Xtron. B&W, NAD, Rotel, Classé,

SIM2, JL Audio, Audioquest, Clearaudio, Jeff Rowland, Meridian e Olive estão entre as opções que compõem o showroom. “As campeãs de venda são B&W, NAD e SIM2”, revela Forato.

Fornecer uma solução completa em tecnologia direcionada à automação residencial é o principal diferencial do trabalho da Xtron, única empresa que dispõe de todas as alternativas tecnológicas para ambientes domésticos, conforme o diretor. “Os produtos e sistemas estão em demonstração em nosso showroom, composto por três salas de home theater high end, onde também estão instaladas as tecnologias que vendemos”, comenta.

Atualmente, nove sistemas integram o espaço da

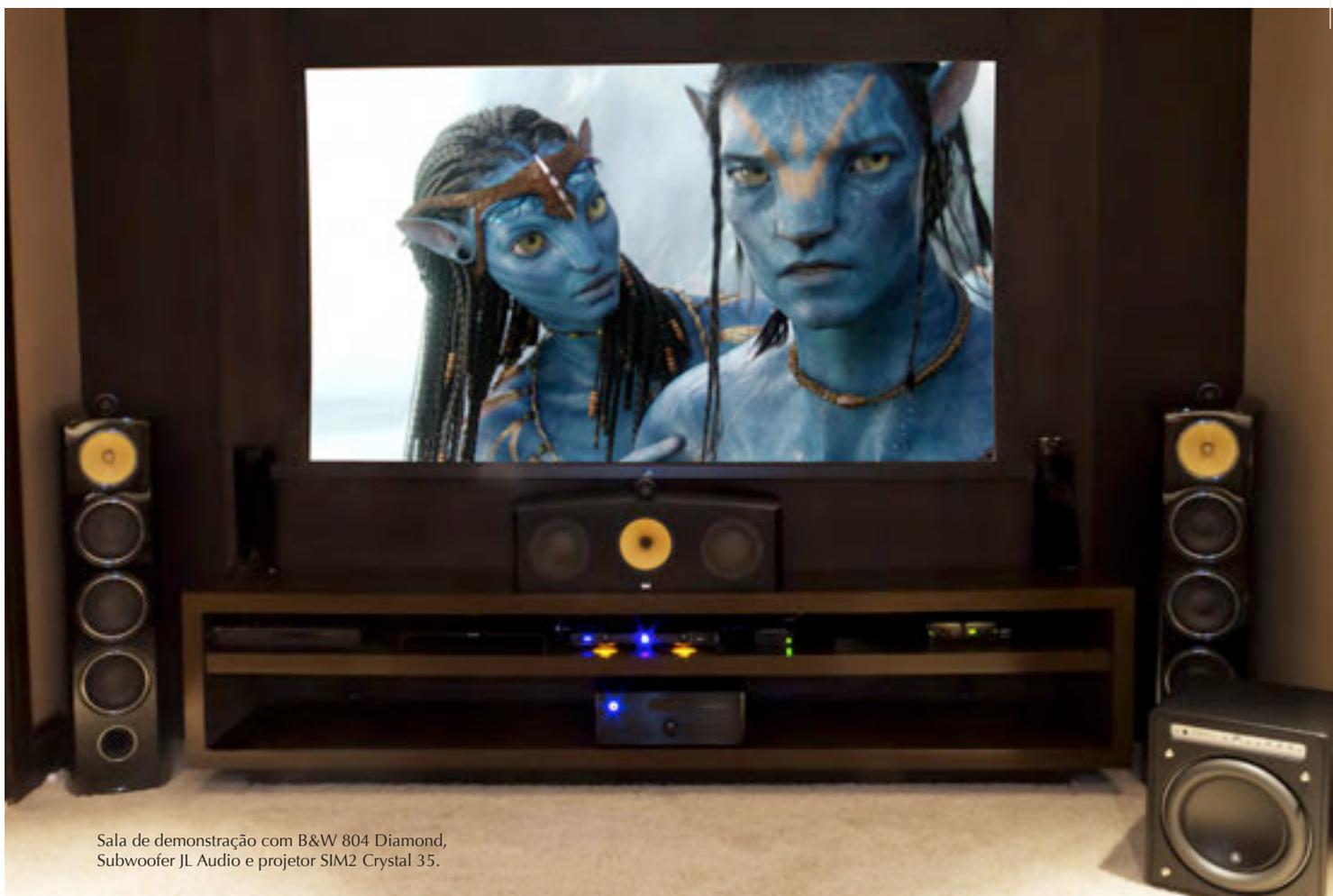


Fotos Xtron/Divulgação

Sala principal de demonstração da Xtron conta com B&W 800 Diamond, Meridian, Jeff Rowland e SIM2 LED Mico 50.



Sala de demonstração com B&W
805 Diamond e Rotel.



Sala de demonstração com B&W 804 Diamond, Subwoofer JL Audio e projetor SIM2 Crystal 35.

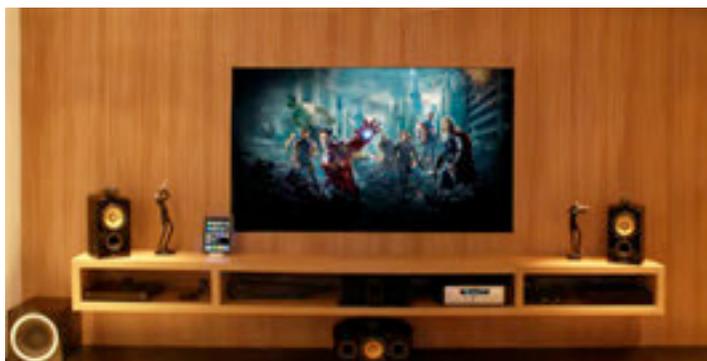
“Quem compra na Xtron busca conforto e qualidade em tecnologia. Por isso, somos exigentes na escolha dos produtos comercializados”
- Felipe Forato

Xtron: áudio e vídeo, automação, integração, rede, telefonia, biometria, câmeras, cabeamento estruturado e tecnologias especiais – este último é voltado para o desenvolvimento de projetos personalizados. O conceito de trabalho da revenda consiste em reunir o que há de melhor no segmento mundial.

A Xtron mantém negócios com distribuidores idôneos no país, que oferecem assistência técnica e estoque para possibilitar agilidade na eventual troca de produtos. “Quem compra conosco, busca conforto e qualidade em tecnologia. Por isso, somos exigentes na escolha dos produtos comercializados”, observa Forato.

Para dar conta da demanda de serviços dos mais de 100 clientes, a equipe de atendimento é formada por 30 colaboradores distribuídos nos departamentos de marketing, vendas, projetos, instalação, assistência técnica, financeiro, recursos humanos, compras e estoque.

Nos planos para este ano, está a meta de o crescimento ser ainda maior do que o já registrado devido aos investimentos feitos em ações de comunicação, como a parceria nacional junto à Ornare. “A Xtron está presente nas lojas da grife nos principais centros de negócios do Brasil, como Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo”, cita. 



“esqueça as regras”

Criatividade

Agilidade

Liderança

Experiência

Interatividade



comunicação
360°

Esqueça as regras. Abandone seus mitos.

Chegou a hora de romper todos os paradigmas e impor um pacto de liberdade com o seu pensamento. Nosso negócio é fazer comunicação de verdade, por isso conhecemos a fundo nossos clientes, planejamos com ousadia e criamos com excelência para colocar a sua marca em um novo patamar. Conheça o nosso trabalho, acesse portfolio.zquattro.com.

PROPAGANDA • INTERNET • PROMOÇÃO • EVENTOS • BRANDING • DESIGN • MARKETING DIRETO • IMPRENSA • CONSULTORIA

47 3025.1904 www.zquattro.com

Z **Quattro**
marketing & comunicação

Quando a fascinação abriu as portas para o sucesso

Há 40 anos, Bob Stuart é presidente da Meridian

A carreira começou na década de 70, quando foi apresentado a Allen Boothroyd por David Southward, cofundador da Cambridge Consultants. A parceria formada há 40 anos à frente da Meridian Audio, renomada fabricante de sistemas de áudio e vídeo ao nível de estado da arte, o tornou uma referência no segmento audiófilo mundial. De quem estamos falando? Bob Stuart.

No comando da empresa, Stuart revela sentir-se orgulhoso do trabalho realizado. O motivo é o reconhecimento que o resultado de sua dedicação recebe no segmento em âmbito mundial: “a Meridian tem estado há 35 anos na vanguarda do projeto de produtos inovadores”, comemora. Atualmente, a força de trabalho da Meridian no Reino Unido é de 100 funcionários, entre eles, mais de 10 engenheiros.



Fotos Meridian/Divulgação

Sistema Meridian com servidor Sooloos Control 15 e caixas DSP 5200.



Foto atual de Bob Stuart.

Quando se conheceram, Boothroyd e Stuart compartilhavam da mesma paixão, a música, e suas habilidades se complementavam. Esse foi o ponto de partida para a criatividade fluir para juntos trabalharem no desenvolvimento de produtos para a Lecson Audio, uma nova empresa naquela época. “A unidade de controle AC1 e o amplificador AP1 foram lançados em 1972. Depois do estrondoso sucesso, fundamos nossa própria empresa de consultoria e continuamos com a fundação da Meridian Audio, que ocorreu em sete de julho de 1977”, conta Stuart.

Muitos de vocês devem estar se perguntando por que Meridian. A resposta é simples: as instalações da empresa situavam-se no grau de longitude zero, a linha do meridiano de Greenwich, considerada uma referência internacional. “É uma excelente relação. O nome foi colocado em nosso colo”, brinca. O sistema Lecson foi outro fator que contribuiu para a empresa dar um salto ainda maior. “Saímos de algo aceitável como uma peça de equipamento de áudio para se tornar realmente desejável como um objeto de arte”, destaca.

Sobre o sucesso da parceria, Stuart recorda-se da sua infância, quando já era fascinado por eletrônica, em saber como as peças funcionavam juntas. Levado por essa fascinação, decidiu estudar engenharia elétrica, psicoacústica e, em seguida, administração no Imperial College, em Londres, na Inglaterra. “Meu amor pela música levou-me à especialização em projetos de áudio, mas minha abordagem está fundamentalmente baseada em compreender a forma como ouvimos. Quase todas as decisões sobre projetos relacionadas ao som de um sistema Meridian são baseadas na psicoacústica”, revela.

“Saímos de algo aceitável como uma peça de equipamento de áudio para se tornar realmente desejável como um objeto de arte”

Os xodós de Stuart

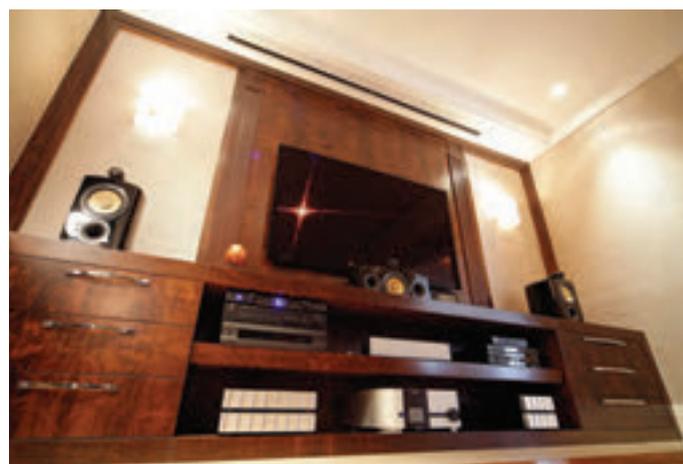
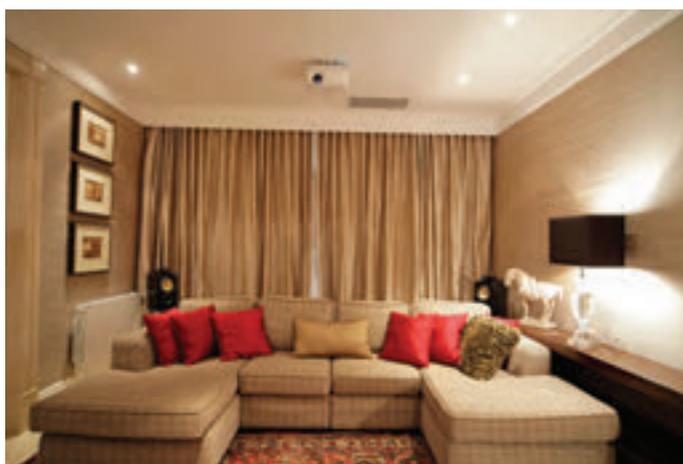
Ao lado de Boothroyd, Stuart foi o pioneiro, no mundo, em criar produtos de alto padrão audiófilo, como as caixas acústicas ativas com processamento digital (DSP) e o processador de surround digital para sistemas multicanal de home theater. O MCD, primeiro CD player apresentado ao segmento, foi também o primeiro fabricado na Inglaterra dessa categoria. Prêmios? Sim, a partir de 1983.

Entre tantas criações, para Stuart, é difícil escolher a melhor. Outro produto que ele coloca na lista dos preferidos é o Reference 810 Video System. O equipamento foi o primeiro projetor de dez megapixels do mundo. “É especial simplesmente porque proporciona a experiência mais realista de home theater disponível hoje”. O sistema faz com que o espectador fique imerso na imagem real, atraindo-o e envolvendo-o no que acontece na tela. “Para colocar o desempenho do 810 em perspectiva, ele proporciona uma resolução cinco vezes maior do que a do vídeo HD dos discos Blu-ray e é capaz de iluminar as maiores telas de home theater dentro de um padrão de desempenho endossado por Hollywood”, acrescenta. 



Bob Stuart ao lado de suas novas criações especiais para o aniversário de 40 anos da Meridian.

Rob Haworth/Albanpix



livemax
Automação e Cinema Residencial

Revenda Diamante em Curitiba

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1441 | Batel | 41.3322 5050 www.livemax.com.br



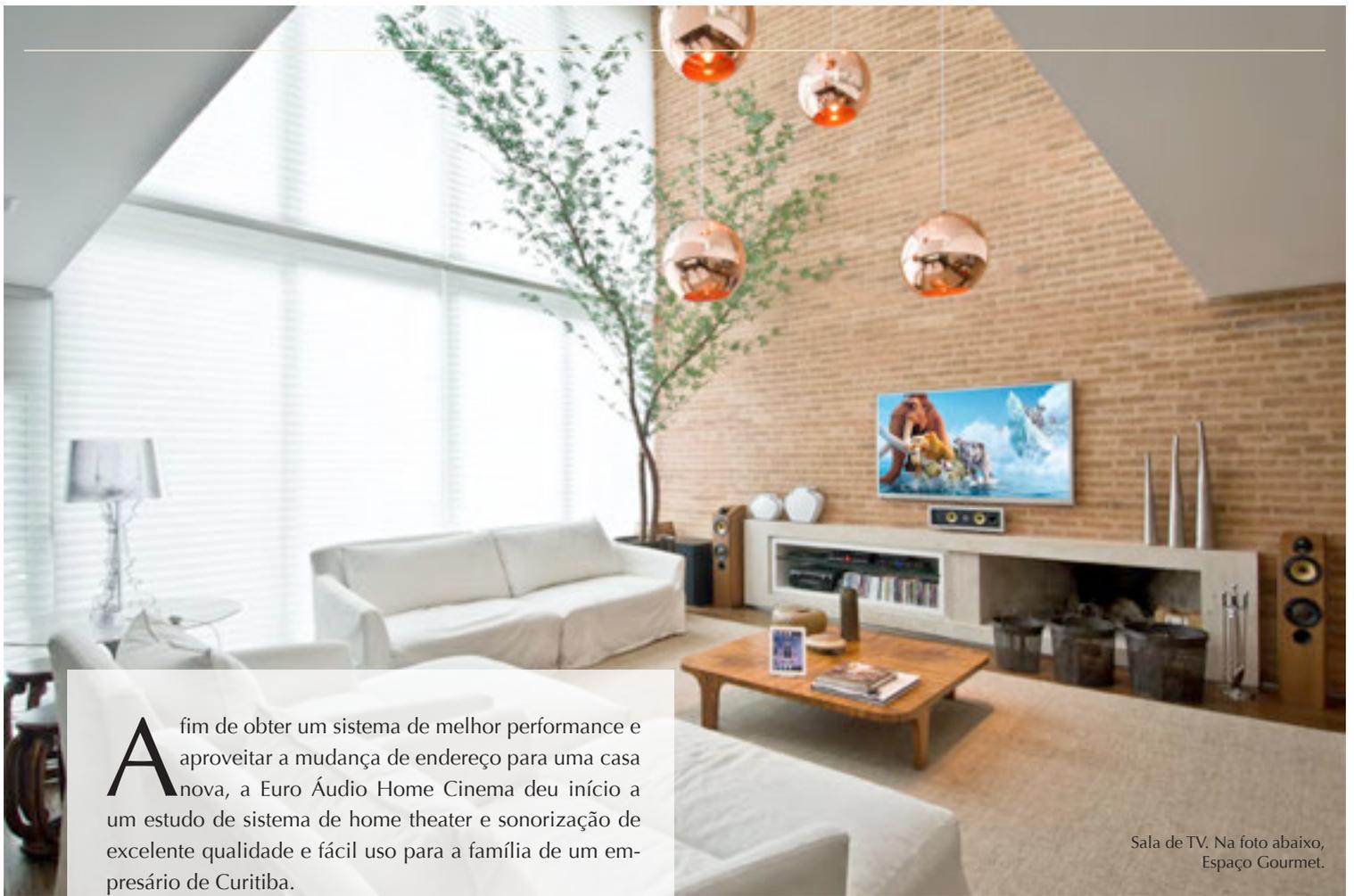


Nesta foto: Home Theater/ Living.
Na foto abaixo, bar do Living.

O controle da sua casa pode estar na ponta dos seus dedos!

Áudio e vídeo high end proporcionam conforto na rotina agitada





A fim de obter um sistema de melhor performance e aproveitar a mudança de endereço para uma casa nova, a Euro Áudio Home Cinema deu início a um estudo de sistema de home theater e sonorização de excelente qualidade e fácil uso para a família de um empresário de Curitiba.

Sala de TV. Na foto abaixo, Espaço Gourmet.

Segundo o consultor de áudio, vídeo e automação responsável pela composição desse sistema, Fábio Martins, a casa apresentava algumas facilidades para a instalação do sistema de alta performance. “O imóvel oferecia possibilidade de gerenciamento dos equipamentos, o que permitiu controlar áudio, vídeo, iluminação, cortinas, condicionadores de ar e sistema de segurança”, ressalta.

A partir da excelente condição da residência, o profissional seguiu para a etapa de definição dos equipamentos com foco nas necessidades do cliente. O pontapé inicial consistiu na instalação do home theater em uma sala de dois ambientes (living e bar) com 118 metros quadrados e pé direito de 3,7 metros num projeto de interiores contemporâneo.

Os equipamentos de áudio e vídeo high end foram propostos com o cuidado de não prejudicar a decoração dos cômodos, mas, sim, que combinassem com a estética do local, uma das exigências do cliente. “Como todos os itens seriam controlados pelo sistema de automação, os equipamentos foram colocados em um móvel dentro do painel, tomadas as precauções necessárias para não prejudicar a ventilação e o acesso ao seu uso”, explica Martins.

A instalação das principais caixas acústicas do sistema, as B&W 801D, atendeu aos requisitos de simetria e posicionamento, já que o painel foi criado para o tamanho específico. Uma das dificuldades encontradas para instalar o sistema de áudio e vídeo de alto padrão foi a caixa acústica central, conforme Martins. “Como a tela desceria



sobre uma lareira, a solução foi usar uma caixa de embutir. Nesse caso, optamos pela top de linha da série CCM, a CCM 7.3, contando também com a otimização da performance através de ajustes independentes de canais do processador Classé SSP-300”, detalha.

Em relação à projeção, devido ao pé direito alto a solução foi utilizar um lift para o projetor e uma tela com medidas especiais e tarja preta extra. “No mesmo ambiente, mas no lado oposto ao da tela e dos equipamentos, foi instalada uma mirror TV, usada com frequência, sobreposta à parede do bar”, cita.

O sistema de home theater anterior, também com caixas acústicas da B&W, foi aproveitado em um segundo ambiente, que se tornou a sala de TV. Nesse caso, foi substituída apenas a caixa central para fixação na parede. Na copa, o projeto high end contemplou uma televisão de alto padrão e sonorização da zona dois do processador Classé SSP-300. Como a qualidade foi um aspecto fundamental, a equipe da Euro Áudio usou caixas acústicas da B&W, as CCM 7.5, para o ambiente.

Os demais espaços da casa, como a área gourmet e o fitness, integram o sistema e mantém o conceito do projeto. Todos os cômodos do imóvel são controlados facilmente pelo sistema de automação Savant, que usa iPad e iPhone, para reprodução de todo tipo de fonte, analógica ou digital. “O investimento para obter esse sistema foi baixo em relação à experiência high end proporcionada por tal tecnologia”, opina Martins. 🎵



Equipamentos Home Theater.

Projeto e instalação

Euro Áudio Home Cinema

Consultor de áudio, vídeo e automação: Fábio Martins

Projeto arquitetônico: Jayme Bernardo

Equipamentos utilizados

HOME THEATER

Projetor Sim2 Domino 60

Tela 119”Gaia

Lift Gaia

Processador Classé SSP-300

02 amplificadores Jeff Rowland 501

01 amplificador Rotel RMB 1077

01 processador de vídeo DVDO Edge

01 Blu-ray NAD 557

01 Apple TV

01 Sky HD

02 caixas acústicas B&W 801D

01 caixa acústica B&W CCM 7.3

04 caixas acústicas B&W CCM 7.5

01 subwoofer ASW-800

01 mirror TV Ad-Norton

Sistema de cabos Audioquest

SALA DE TV

01 TV 60” LED Samsung

01 receiver Rotel RSX 1060

01 DVD player Rotel RDV-1060

02 caixas acústicas B&W CDM-7

01 caixa acústica B&W FPM-5

02 caixas acústicas B&W CWM-500

01 subwoofer B&W ASW-650

GOURMET

01 TV 60” LED Sony

01 receiver NAD 747

01 Blu-ray NAD 557

01 dock iPod NAD

05 caixas acústicas B&W CCM 663

01 subwoofer B&W ASW-610

FITNESS

01 TV 60” LED Sony

01 Blu-ray Sony

01 amplificador integrado NAD 356

01 dock iPod NAD

04 caixas acústicas B&W WM-4



Caixa acústica B&W FPM-5

ULTRAPASSE TODAS
AS SUAS EXPECTATIVAS



A linha **Phantom** da **Schaefer Yachts** tem tudo o que você espera de um grande barco: design arrojado, o melhor espaço interno, excelente performance e bom gosto em todos os detalhes. Tudo isso, aliado aos mais avançados recursos tecnológicos de produção, garante a melhor navegação em todas as categorias. Conheça a linha **Phantom** e surpreenda-se. Porque nada substitui uma **Schaefer**.

www.schaeferyachts.com.br


SCHAEFER
yachts

Preparamos para você, que gosta de apreciar e ouvir a boa música, especialmente composições de blues, jazz, rock e música clássica, uma agenda selecionada de shows e festivais que ocorrem no segundo semestre deste ano no mundo.

B.B. King/Divulgação



B.B. King em turnê no Brasil

Publicar a frase “Brasil, você está pronto para o Rei do Blues?”, no Facebook, foi a forma escolhida por B.B. King para anunciar sua mais nova visita ao País. Após quase três anos longe dos palcos brasileiros, o guitarrista retorna para shows no Rio de Janeiro, dia 29 de setembro, no Vivo Rio; Curitiba, dia 2 de outubro, no Teatro Guaíra e São Paulo, com três datas: 5 e 6 de outubro, no Via Funchal, e 7 de outubro, no Bourbon Street.

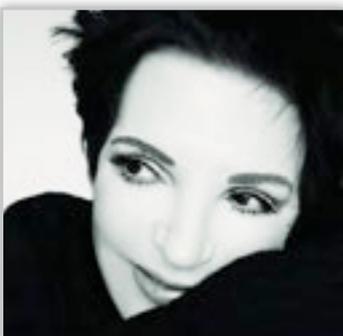
Elvis Presley in Concert/Divulgação



Elvis Presley in Concert

Elvis Presley deixou seus fãs há 35 anos, mas os fãs não o deixaram. É por isso que o show Elvis Presley In Concert entrou para o Livro dos Recordes como a maior turnê já realizada de um artista que não está mais vivo. E agora esta turnê tem data certa para chegar ao Brasil. O primeiro show está marcado para 6 de outubro em Brasília, no Ginásio Nilson Nelson. Depois é a vez de São Paulo, no dia 8, no Ginásio do Ibirapuera, e do Rio de Janeiro, no dia 11, no Ginásio do Maracanãzinho. O Elvis Presley in Concert é basicamente uma coleção dos melhores concertos do cantor que foram gravados em filmes e vídeos. Informações sobre ingressos podem ser obtidas pela Ingresso Rápido. A classificação etária do show é 12 anos.

Liza Minnelli/Divulgação



Liza Minnelli no Brasil

A cantora se apresentará no Rio de Janeiro e São Paulo, nos dias 27 e 29 de setembro, respectivamente. A última vez que Liza esteve no País foi em 2009. Os shows serão com clássicos standards como “New York, New York” e músicas de seu mais recente disco, “Confessions”. Os ingressos estão à venda no site da Tickets For Fun. Os preços variam de R\$ 45 a R\$ 500.

Yanni/Divulgação



Yanni

O compositor e instrumentista grego Yanni retornará ao Brasil com um show totalmente novo após mais uma turnê mundial, “An evening with Yanni under the stars”. Ele é conhecido pelos lendários concertos e shows que têm encantado milhões de pessoas em todos os continentes. No dia 9 de outubro, ele se apresenta em Curitiba, no Teatro Positivo. São Paulo recebe o compositor nos dias 11, 13 e 14, no Credicard Hall. Além de apresentar os sucessos que ficaram famosos em todo o mundo, o show contará com músicas do novo álbum “Truth of Touch”. Os ingressos podem ser comprados na Tickets For Fun.

Renove constantemente seu ambiente.

Mantenha-se atualizado com as inovações do universo de áudio e vídeo **high end**.

Projeto: HG Arquitetura



Upgrade HIFICLUB:
o seu high end definitivo.



Emoção é fundamental em alto-mar

JL Audio, Rotel, B&W, NAD e Meridian são as protagonistas do sistema

Indescritível, inenarrável! Estas são as maneiras como o prazer proporcionado pelos sistemas de áudio, vídeo e automação de alta performance é definido por quem desfruta dessa emoção a bordo de um iate de 103 pés. Para chegar a tais sensações, é preciso contar com um sistema sofisticado composto por marcas reconhecidas no segmento para esse tipo de ambiente, tais como JL Audio, Rotel, B&W (Bowers & Wilkins), NAD e Meridian.

Segundo Luis Assib Zattar, especialista em sistemas de áudio e vídeo high end para embarcações, é preciso valorizar as vantagens de ambos os ambientes, seja externo ou interno, pois demandam soluções diferentes. “É indispensável estudar cada parte delas para obter o máximo aproveitamento do que oferecem de infraestrutura”, explica.

Para obter o projeto para o Azimut Grande 103 SL foi preciso fotografar os espaços detalhadamente para compreender as alternativas e necessidades em termos de tecnologia e qualidade. Motivo? A equipe não dispunha da planta da infraestrutura elétrica e hidráulica, considerada a principal dificuldade enfrentada pela equipe. O amplo espaço, embora já bem ocupado, foi outro ponto que dificultou o trabalho coordenado por Zattar. “Tínhamos pouco espaço livre para instalar os

equipamentos devido à grande quantidade de amplificadores”.

Dois meses de estudos foram necessários para chegar ao projeto final e ao que o sistema deveria contemplar. A área interna reúne sete caixas acústicas da linha de embutir da B&W, além de dois subwoofers. Um servidor de música Meridian Sooloos foi colocado no local para proporcionar ainda mais prazer sonoro. O equipamento pode armazenar até quatro mil CDs e preserva a qualidade original dos discos.

O espaço externo, por sua vez, recebeu 14 alto falantes full-range auxiliados por oito subwoofers, todos da JL Audio, inclusive os 15 amplificadores. Outro diferencial desse sistema apontado por Zattar é a quantidade desses equipamentos. Como os ambientes são grandes, o som se dissipa mais. “Os amplificadores JL Audio garantem alta performance em diferentes níveis de volume, principalmente na área externa”, argumenta.

De acordo com Zattar, como o cliente já teve o prazer de desfrutar da experiência de ouvir um excelente som em alto mar em outros barcos que teve, o foco desse sistema foi o de primar pela qualidade, da tecnologia ao nível de volume. “Para otimizar os resultados foram utilizados filtros de linha e os melhores cabos comercializados no segmento”.



Sala de jantar com som ambiente B&W e Meridian Sooloos.

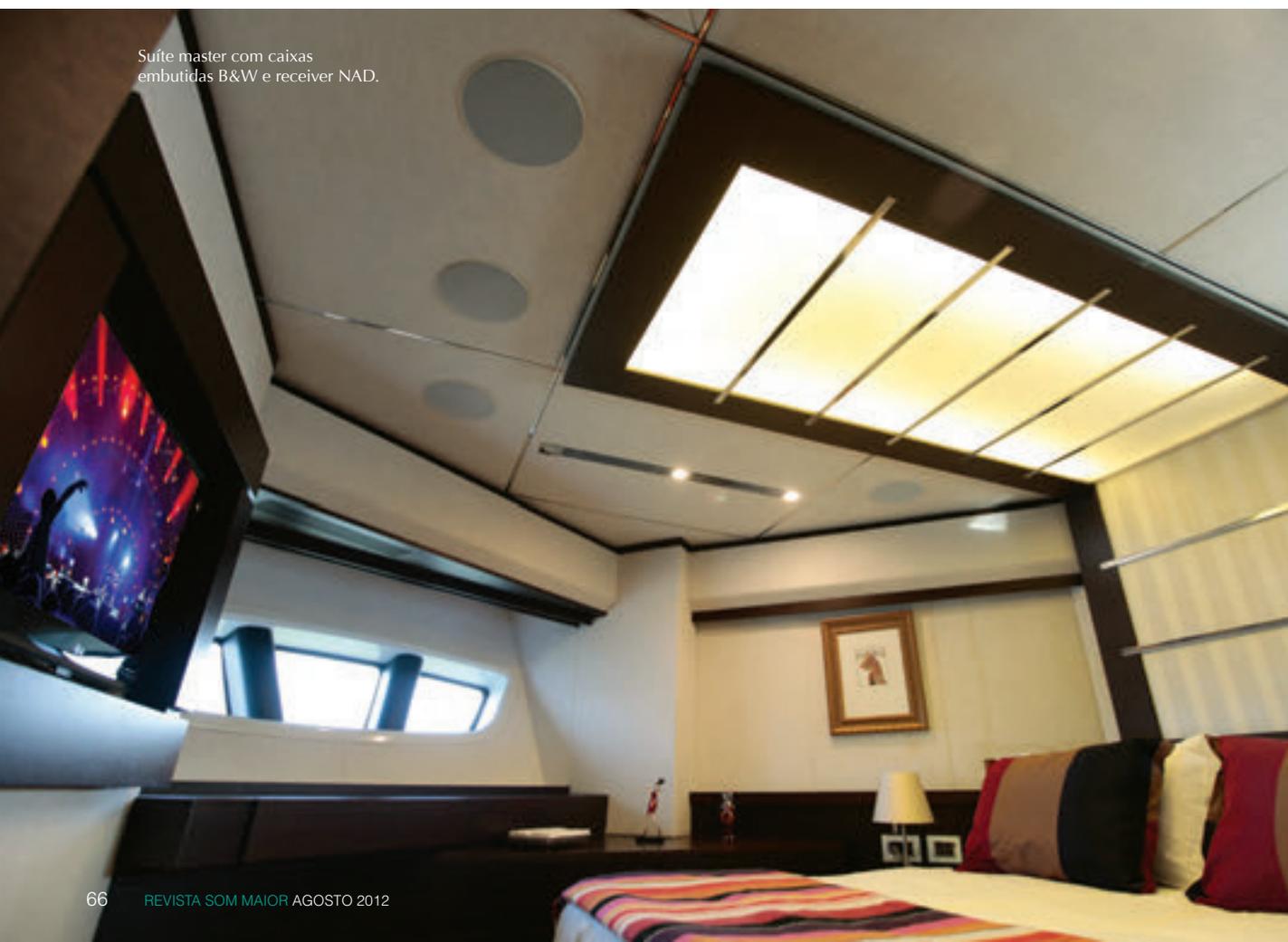


Sala de estar do Azimut 103 SL.

Suíte principal com home theater 5.1 com caixas de embutir B&W e receiver NAD.



Suíte master com caixas embutidas B&W e receiver NAD.



Detalhe da central Rotel com o servidor Meridian Sooloos no topo.



Nesta foto e acima, detalhes do sistema de caixas marítimas da JL Audio.



Subwoofer B&W PV-1 no salão principal do iate.



Cabine de comando com som ambiente B&W e Meridian.



Meio italiano, meio brasileiro

Um dos diferenciais desse sistema é a sofisticação da composição dos equipamentos em relação à marca e funcionalidade, cujo objetivo é a automação. Nas três cabines foram instalados sistemas individuais, com DVD e receivers da NAD e caixas acústicas da B&W. “Os equipamentos foram escolhidos junto ao cliente, levando em consideração o uso da embarcação”, observa Zattar.

Entre as principais facilidades encontradas durante o processo de concepção, estudo e instalação do sistema estão os ruídos extremamente baixos. O Azimut 103'' SL é alimentado por duas turbinas, como em navios. “O barulho causado pelo motor é irrelevante quando comparado ao de outras embarcações de luxo similares a essa”, pontua.

Após a criação do projeto, a próxima etapa consistiu na instalação, cujo processo foi dividido em três partes: cabeamento e infraestrutura, efetuados durante duas semanas na fábrica da Azimut, na Itália, e ligação e ajustes dos equipamentos, executada no Brasil. A terceira (e última) etapa, de testar o equipamento em cada ambiente, durou uma semana. “Tem que ser bom de ouvido e perceber onde o conjunto tem falhas”, resume o especialista.

Zattar acredita que a confiança dispensada pelo cliente em sua equipe foi um dos fatores que resultou na qualidade do sistema. “O relacionamento com o proprietário nos deu condições de desenvolver um bom trabalho, porque tivemos liberdade para usar marcas de alta performance e confiabilidade no segmento. O resultado não poderia ter sido outro: um sistema de altíssima qualidade”.

Sobre a questão investimento, o especialista afirma que a relação custo-benefício foi excelente. Embora os equipamentos sejam sofisticados, o valor representa muito pouco em relação à experiência de áudio proporcionada. Quanto maior é o valor do barco, menor é o percentual do investimento no som em comparação ao valor do barco, que, normalmente, varia de 1% a 3%. “Tem despesas que são essenciais”, opina. 

Versão brasileira...

Dublado não! A maioria das pessoas que conheço – e me incluo nessa – torce o nariz pra filmes dublados. Não é a mesma coisa, o ator parece que está mastigando, as performances tendem a ser exageradas e, não raras vezes, ofuscam a produção. Ok. Mas não há como negar que certas vozes chegam como pluma em nossos ouvidos trazendo uma magia acolhedora difícil de explicar. Coisa de infância, nostálgica, como aroma de um perfume doce de uma época gostosa da vida da gente que revive quando a mesma fragrância dança no ar.

Então, preconceitos à parte, como não sentir apreço pelas vozes imortalizadas no cinema, pelos timbres anônimos responsáveis pela fabulosa arte de nacionalizar personagens do mundo inteiro? Como não enxergar o talento que se emoldura a cada novo enredo? Talento que acompanha profissionais de bastidores, traçando vidas inteiras ao lado de ícones que talvez nunca encontrem.

Timbres familiares como a fala brasileira de Sylvester Stallone, Meryl Streep ou Steve Martin. A voz doce nos lábios de Drew Barrymore, que também faz Nicole Kidman, Jodie Foster e Meg Ryan. O mesmo som que brinca interpretando Al Pacino, Nicolas Cage, Kurt Russell e Patrick Swayze. A entonação inabalável de Clint Eastwood e Morgan Freeman nas mesmas cordas vocais.

Jack Nicholson e Anthony Hopkins partindo de uma mesma fonte. Sem esquecer as inconfundíveis falas de Scooby Doo e do maquiavélico Vingador (em Caverna do Dragão), legados de Orlando Drummond (o “seu Perú”), que reuniu muitas outras interpretações brilhantes em sua longa carreira aqui no Brasil.

O que seria mesmo dos desenhos sem o artifício da dublagem? Há pouco tempo, os fãs mais apegados à série *The Simpsons*, exibida pela Fox desde 1989, quase tiveram um colapso frente à possibilidade de ficarem órfãos dos intérpretes vocais. Os seis principais dubladores da animação enfrentavam problemas com suas reivindicações contratuais, mas, tudo se resolveu e a família norte-americana deve seguir intacta pelo menos até 2014.

Contam que a magia da dublagem começou com uma brincadeira na Espanha. Viajamos então ao início do século 20, nas transições do cinema mudo – com pianista e explicador compartilhando o palco – para os letreiros entre uma cena e outra registrando os diálogos. Alguns atores escondem-se atrás da grande tela para em-

prestar suas vozes aos silenciosos personagens, semeando assim o que estaria por vir.

Mais tarde, “Luzes de Nova York” traria a fala. O cinema corria o risco de não ser mais uma linguagem universal. Surge então a legenda e a experiência desgastante de filmar várias versões do mesmo roteiro em diferentes línguas, até chegar 1930 e o mundo descobrir o sistema de gravação que sincronizaria áudio e imagem. Ufa! No começo, vieram os desenhos animados, com a estreia de “Branca de Neve e os Sete Anões”.

Ainda que não tão valorizada por aqui, a dublagem brasileira sempre foi considerada uma das melhores do mundo. Há quase três anos, o nome mais conhecido da dublagem no País virou lembrança. Com iniciativa, atenção e os experientes conselhos do amigo Walt Disney, o produtor cinematográfico Herbert Richers montou seu estúdio na década de 1950, consagrando-se como o pai da dublagem brasileira, dando vida a inesquecíveis personagens de *Alf - o Eteimoso*, *Família Dinossauro* e *Popeye*, além de diversos filmes e seriados de TV.

É, tem vezes que a dublagem cativa de vez e abandona o banco de reserva no coração dos telespectadores. Então, é bom pegar leve e dar os parabéns merecidos aos grandes dubladores brasileiros (e, de quebra, dar uma navegada e descobrir de quem são essas vozes aveludadas sobreviventes no anonimato e no jardim da nossa memória...).



Fernanda Lange/Arquivo Pessoal

Fernanda Lange é jornalista, em Joinville.
fernandalange.jor@gmail.com



Bem-vindo ao espetáculo High End

Venha conhecer o **Espaço Nautilus**, uma sala única em Goiânia. Ela possui 35 m² e é equipada com a mais alta tecnologia de som. Sincronia, perfeição e alta tecnologia a serviço da emoção e prazer. O espaço possui caixas acústicas **B&W Nautilus Original** e projeto de acústica assinado pela **Walter StoryR Design Group**.

www.miamihomevideo.com
Fone: 62 3255 9474
Av. T63 Nº 933 - Goiânia-GO

MIAMI
HOME VIDEO

**DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:
SOM MAIOR**

R. João Pessoa, 1381 – América
Joinville/SC - Tel: (47) 3472-2666
sommaior@sommaior.com.br

**ANUNCIANTES:
ARIA**

R. Padre Chagas, 147 Conj.801
Porto Alegre/RS - Tel: (51) 3222-0043
ariaht@ariaht.com.br

CONSTRUTORA CR FERNANDES

R. Dr. Plácido Gomes, 45 – Bucarein
Joinville/SC - Tel: (47) 3423-1843
crfernandes@crfernandes.com.br

DAGSOM

R. João Cachoeira, 1731
São Paulo/SP - Tel: (11) 3044-4552
sac@dagbrasil.com.br

DUARTE'S

R. Desembargador Aguiar Valim, 206
São Paulo/SP - Tel: (11) 3842-6270
raulduarte@raulduarte.com.br

EURO AUDIO

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 695 – Batel
Curitiba/PR - Tel: (41) 3333-1003
euroaudio@euroaudio.com.br

EUROBIKE

Av. Dos Bandeirantes, 1729 – Vila
Olimpia
São Paulo/SP - Tel: (11) 3627-3082
eurobike@eurobike.com.br

FRATTINA

R. Oscar Freire, 588
São Paulo/SP - Tel: (11) 3062-3244
www.frattina.com.br

HI-FI ÁUDIO E VÍDEO

R. Pernambuco, 2269 Ed.M.Plaza L.27
– Pituba
Salvador/BA - Tel: (71) 3346-3489
hifi@hifiht.com.br

IMPORTS BR

R. Prof. Pedreira de Freitas, 937 – Tatuapé
São Paulo/SP - Tel: (11) 3854-8188
vendas@importsbr.com.br

LIVEMAX

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1441 – Batel
Curitiba/PR - Tel: (41) 3322-5050
vendas@livemax.com.br

LUCIANO JULIÃO

R. Levotti Grotera, 98 – Morumbi
São Paulo/SP - Tel: (11) 3758-0797
gabriela@juliao.com.br

MARCENARIA DIDJURGEIT

R. Rudolfo Augusto Kucker, 65 – Ponta
Aguda
Blumenau/SC - Tel: (47) 3326-0695
didjurgeit.ltda@terra.com.br

SCHAEFER YACHTS

Rod. BR 282, Km 18, 18.500 – Aripirú
Palhoça/SC - Tel: (48) 2106-0001
hemerson.diniz@schaeferyachts.com.br

SOM MENDONÇA

R. Carlos Hafermann, 85 – Centro
Jaraguá do Sul/SC - Tel: (47) 3371-4624
mendonca@mendonca.com.br

TAR0II BRAVÍSSIMA

R. 2.870, 100 Sala 1 – Centro
Baln. Camboriú/SC - Tel: (47) 3361-0110
helenat@tar0ii.com.br

VERSÃO BRASILEIRA

R. Santa Maria do Itabira, 58 – Sion

Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 3227-5090
recepcao_vb@versaobrasileira.com.br

XTRON

R. Normandia, 66 – Moema
São Paulo/SP - Tel: (11) 3848-9388
marcos@xtron.com.br

REVENIDAS:**ALAGOAS**

HOME DIGITAL
Av. Fernandes Lima, 1513 – Farol
Maceió/AL - Tel: (82) 3311-9838
homedigital@homedigital.com.br

BAHIA

HI-FI
R. Pernambuco, 2269 Ed.M.Plaza L.27
– Pituba
Salvador/BA - Tel: (71) 3346-3489
hifi@hifiht.com.br

HOME SOM

R. Anísio Teixeira, 161 Shopping Boule-
vard, Loja 1516
Salvador/BA - Tel: (71) 3347-1988
homesom@homesom.com.br

CEARÁ

HOME SOUND
Av. Washington Soares, 909 Loja 96 B
Salinas
Edson Queiroz - Fortaleza/CE - Tel: (85)
3241-0104
homesound@homesound.com.br

DISTRITO FEDERAL

KALU IMPORTS
SHIS CL QI 09/11 Bloco E, Lojas 11 a
59 – Lago Sul
Brasília/DF - Tel: (61) 3248-0401
kaluimports@kaluimports.com.br

PROTEC

SGCV Sul Lote 22 Loja 228 2º pav.Casa
Park Shopping
Brasília/DF - Tel: (61) 3234-0392
protec@protecaudioevideo.com.br

ESPÍRITO SANTO

INTERCINE HOME
R. Elias Tommasi Sobrinho, 274 Loja 6
Vitória Decor
Vitória/ES - Tel: (27) 3324-9361
intercinehome@intercinehome.com.br

GOIÁS

MIAMI HOME
Av. T-63, esq. com a T4, 933 Setor Bueno
Goiânia/GO - Tel: (62) 3255-9474
miamivideo@brturbo.com.br

MATO GROSSO

SOLUÇÃO TÉCNICA
Rua Major Gama, 950 - Centro Sul
Cuiabá/MT - Tel: (65) 3624-0422
atendimento@solucaotecnica.com.br

MATO GROSSO DO SUL

UNIQUE HT
Rua Sequoia, 340 - Jardim Flamboyant
Campo Grande/MS - Tel: (67) 9277-4999
tunay@uniqueht.com.br

MINAS GERAIS

HIFI CLUB
Pe. José Menezes, 11 – Luxemburgo
Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 2555-1223
carlos@hificlub.com.br

VERSÃO BRASILEIRA

R. Santa Maria do Itabira, 58 – Sion
Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 3227-5090
recepcao_vb@versaobrasileira.com.br

PARAÍBA

HI FI HOME THEATER

Av. Maranhão, 500
João Pessoa/PB - Tel: (83) 3214-7706
gerencia@hifihometheater.com.br

PARANÁ

EURO AUDIO
Al. Dr. Carlos de Carvalho, 695 – Batel
Curitiba/PR - Tel: (41) 3333-1003
euroaudio@euroaudio.com.br

LIVEMAX

Al. Dr. Carlos de Carvalho, 1441 – Batel
Curitiba/PR - Tel: (41) 3322-5050
vendas@livemax.com.br

RIO DE JANEIRO

ARNALDO MENUK
R. Uruguaiana, 10 Sala 1909 – Centro
Rio de Janeiro/RJ - Tel: (21) 2507-5885
vendas.arnaldomenuk@gmail.com

AUDIO EXCELLENCE

Estr. da Barra da Tijuca, 1636 – Bloco
E Loja D
Rio de Janeiro/RJ - Tel: (21) 2429-9010
vendas@audioexcellence.com.br

RIO GRANDE DO SUL

ARIA
R. Padre Chagas, 147 Conj.801
Porto Alegre/RS - Tel: (51) 3222-0043
ariaht@ariaht.com.br

DESCONZI

Av. Angelo Bolson, 467 Medianeira
Santa Maria/RS - Tel: (55) 3028-0110
cinemashow@desconzi.com.br

G3 FANTONI

R. dos Andradas, 132 Vila Rosa
Novo Hamburgo/RS - Tel: (51) 3035-3785
contato@g3fantoni.com.br

SMARTBUILD

R. Alvares Machado, 10 – Petrópolis
Porto Alegre/RS - Tel: (51) 3333-1712
atendimento@plasmacenter.com.br

RONDÔNIA

HIGH TECH
Av. Carlos Gomes, 2581 – São Cristóvão
Porto Velho/RO - Tel: (69) 3224-7000
renataturbo@hotmail.com

SANTA CATARINA

SCHIEL
R. Frei Rogério, 95 – Centro
Porto União/SC - Tel: (42) 3522-3186
loja@schiel.com.br

SOM MAIOR

R. João Pessoa, 1381 – América
Joinville/SC - Tel: (47) 3472-2666
sommaior@sommaior.com.br

SÃO PAULO

AMPLITUDE
Av. Dr. Heitor Penteado, 904
Id. Nossa Senhora Auxiliadora
Campinas/SP - Tel: (19) 3255-1766
jantonioclaro@terra.com.br

AUTOMUNDI

Av. Professor João Fiusa, 1136 Alto da
Boa Vista
Ribeirão Preto/SP - Tel: (16) 3632-6064
sound@automundi.com.br

CINEMA 1

R. Gustavo Maciel, 24-53 Pça. Portugal
(Zona Sul)
Bauri/SP - Tel: (14) 3227-1010
atendimento@cinema1.com.br

CINEMA 1

Av. Costábile Romano, 1165 Ribeirânia
Ribeirão Preto/SP - Tel: (16) 3967-8767

atendimento@cinema1.com.br

DAGSOM

R. João Cachoeira, 1731
São Paulo/SP - Tel: (11) 3044-4552
sac@dagbrasil.com.br

DUARTE'S

R. Desembargador Aguiar Valim, 206
São Paulo/SP - Tel: (11) 3842-6270
raulduarte@raulduarte.com.br

F&M

Av. República, 702 – Centro
Marília/SP
Tel: (14) 3454-2274
fm@fmaudioevideo.com.br

HI STORE

Rua Padre Almeida, 450 – Cambuí
Campinas/SP - Tel: (19) 2117-7450
hi-store@hi-store.com.br

HOME SYSTEMS

R. Generosa Bastos, 3485 Loja 1
Redentora
São José do Rio Preto - SP - Tel: (17)
3235-2015
contato@projetoautoma.com.br

IMAGIC

Dr. Thirso Martins, 100 Cj. 101 Vila
Mariana
São Paulo/SP - Tel: (11) 5081-8888
contato@imagicmultimedia.com.br

IMPORTS BR

R. Prof. Pedreira de Freitas, 937 – Tatuapé
São Paulo/SP - Tel: (11) 3854-8188
vendas@importsbr.com.br

INTEGRA

Av. São Gabriel, 149 Cj.703/4/5 – Itaim
São Paulo/SP - Tel: (11) 3165-6174
douglas@integramidia.com.br

JOY4YOU

R. Uruana, 116 Ibirapuera
São Paulo/SP - Tel: (11) 5572-3222
glauca@hometech.com.br

LUCIANO JULIÃO

R. Levotti Grotera, 98 – Morumbi
São Paulo/SP - Tel: (11) 3758-0797
gabriela@juliao.com.br

NEXTT HOUSE

R. Adolfo Tabacow, 192 Itaim Bibi
São Paulo/SP - Tel: (11) 2385 – 9907
contato@nextthouse.com.br

OGURI

R. Pe. Carvalho, 771 Pinheiros
São Paulo/SP - Tel: (11) 3037-7120
alexandro@oguri.com.br

SAX HI FI

Pç. Nove de Julho, 23 Casa 1 Centro
Sorocaba/SP - Tel: (15) 3221-5896
contato@saxhifi.com.br

TAAG SOLUÇÕES

R. do Rocio, 463 – Vila Olímpia
São Paulo/SP - Tel: (11) 2134-0600
taag@taagbrasil.com.br

XTRON

R. Normandia, 66 Moema
São Paulo/SP - Tel: (11) 3848-9388
marcos@xtron.com.br

SERGEIPE

I-HOME
R. Duque de Caxias, 264 São José
Aracaju/SE - Tel: (79) 3231-4609
comercial@ihomeaudio.com.br



ALTO PADRÃO E EXCELÊNCIA EM MÓVEIS SOB MEDIDA.



A Didjurgeit é especializada na fabricação de móveis de alto padrão que necessitam de cuidados especiais, como adega de vinhos e home theaters. Todo o processo é minuciosamente estudado e planejado para que fatores como refrigeração, umidificação, luminosidade e isolamento acústico atinjam o mais alto nível de qualidade.

projetos@didjurgeit.com.br | (47) 3041-0695 | Blumenau-SC

marcenaria
Didjurgeit[®]
Desde 1937

10 ANOS DE PURA EMOÇÃO E GRANDES HISTÓRIAS.

Para o mercado, é mais que um negócio.
É uma ampla rede de concessionárias autorizadas.

Para os amantes de veículos, é mais que uma opção.
É o universo das marcas mais desejadas.

Para o Brasil, é mais que uma empresa.
É o maior grupo de veículos Premium.

Para a própria Eurobike, é mais que uma
revenda de carros luxuosos.

É o lugar onde se iniciam as grandes histórias.



10 
a n o s

GUIADOS POR EMOÇÃO.

